Diário de Lisboa

Março 1977
Sexta-feira
18

ANO 56.º
N.º 19 305
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Suárez candidato às legislativas

O primeiro-ministro Adolfo Suárez comunicou a dois dos seus ministros a decisão de se candidatar como deputado pela província de Ávila, a sua terra natal, facto que desde ontem era dado como certo nos meios políticos espanhóis. Ao confirmar a sua candidatura, Suárez sublinhou que só um triunfo pessoal nas eleições lhe pode assegurar a continuidade na chefia do Governo, segundo escreve hoje o «Diário 16». Já no passado dia 5 de Março, em Palma de Mallorca, o rei Juan Carlos havia manifestado a Suárez a conveniência da sua manutenção à frente do Governo «para consolidar a democracia e a monarquia em Espanha», acrescenta o jornal. Entretanto, uma outra explicação para a candidatura do primeiro-ministro seria a tentativa de neutralização do êxito crescente do partido de direita «Aliança Popular», dirigido por Fraga Iribarne, que as sondagens apresentam como provável vencedor das eleições. Segundo se pensa, Suárez tenciona encabeçar uma ampla combinação de candidatos, incluindo independentes, membros dos partidos centristas, a própria Aliança Popular e os socialistas. Quanto aos partidos de esquerda, parece que estão muito desunidos e, pelo menos até o momento não apresentaram qualquer frente eleitoral que tenha mínimas garantias de êxito.

Por outro lado, o Governo espanhol perdoou ou reduziu hoje as penas de cadeia dos presos políticos não abrangidos pelo decreto de amnistia cujo texto vem hoje publicado no jornal oficial. Estão perdoados todos os presos políticos não envolvidos em homicídios ou nos chamados «crimes de sangue». Os reclusos envolvidos neste tipo de acção tiveram as suas penas reduzidas em 12 anos. As medidas da amnistia visam soltar a maioria, senão todos os presos políticos espanhóis, cujo total é calculado em torno de 200, antes das eleições gerais de Junho. O perdão e a redução das penas são aplicáveis apenas aos crimes cometidos antes do dia 15 de Dezembro último, data em que se realizou o referendo que apoiou, por esmagadora maioria, os planos de reforma política preconizados pelo Governo. Igualmente estão excluídos os extremistas de esquerda ou de direita presos na vaga de violência que assolou a Espanha no final do mês de Janeiro.

O novo decreto reduz também em um quarto as sentenças de reclusos de delito comum e perdoa presos que cumprem penas por crimes relacionados com dinheiro como contrabando de divisas.

Celebração do 25 de Abril

O «Diário da República» de hoje publica em suplemento o decreto-lei da Presidência do Conselho de Ministros determinando que «o Dia de Portugal deve ser comemorado em todo o País, ao nível das comunidades locais, por forma a dar a devida projecção à data histórica do 25 de Abril».

Salienta-se nos considerandos do diploma que «a data de 25 de Abril representa um acontecimento do maior relevo na História de Portugal» e que ela «deve ser comemorada condignamente por forma a proporcionar um amplo esclarecimento popular sobre os princípios e fundamentos de uma sociedade democrática que a Revolução quis institucionalizar».

CATANGUESES AVANÇAM NO ZAIRE SEM RESISTÊNCIA

Mobutu pode cair

Os caças «Mirage» de fabrico francês pertencentes à Força Aérea zairota encontram-se imobilizados num aeródromo situado no caminho dos gendarmes catangueses, que há dias iniciaram um movimento contra o regime do presidente Mobutu e estão a ser aclamados pela população, à medida que libertam cidades e importantes nós de comunicações sem praticamente encontrarem resistência.

As mesmas fontes que deram esta notícia e são citadas por um correspondente da Associated Press, Fred Hoffman, afirmam que os caças não foram até agora utilizados contra os catangueses por não terem combustível e porque há apenas dois pilotos zairotas «marginalmente qualificados para os pilotar». Em Washington, outras fontes assinalam que o aeródromo de Kanina, onde se encontram os «Mirage» constitui um importante objectivo dos gendarmes catangueses. A queda desta base e da capital provincial de Lumumbashi (antiga Elisabethville) poderia provocar a queda do Mobutu Sese Seko, que conta com o apoio da França, Estados Unidos e da Bélgica. Aliás, qualquer destes países está a enviar armas e munições em quantidades impressionantes para salvar o ditador.

A Associated Press garante, ainda, que os serviços secretos norte-americanos atribuem pouco valor ao exército zairota composto por 40 mil homens. Apesar das tentativas feitas o ano passado para elevar o nível destas tropas continuam a ser consideradas «mal treinadas, mal chefiadas, fracamente disciplinadas e geralmente incapazes». Como os gendarmes catangueses — provavelmente uns quatro a cinco mil homens — estão a avançar sem resistência os americanos afirmam de imediato que «só poderão ser comandados por cubanos» tal a precisão e a eficácia do seu avanço.

A cidade de Kolwesi, a 300 quilómetros de Lumumbashi e a 400 da fronteira Leste de Angola caiu em poder das forças catanguesas. Vinte e seis mulheres e filhos de norte-americanos haviam sido previamente evacuados. Na região vivem alguns milhares de cidadãos belgas. No entanto, segundo a Agência Noticiosa Nacional zairota (AZAP) a cidade ainda não teria sido capturada admitindo-se porém que os catangueses já estariam muito próximos.

Kolwezi, com uma população de 200.000 habitantes, está rodeada por minas que produzem 70 por cento de todo o cobre que o Zaire extrai anualmente. É também o principal centro de refinação de cobre.

Segundo a «AZAP» os «gendarmes» são remanescentes de uma milícia catanguesa que apoiou na década de 60 a tentativa de independência da província. Missionários belgas da província de Shaba, no Zaire, declaram que os homens que entraram no país, idos de Angola, agiram «com total correcção para com os habitantes locais» — dizem fontes diplomáticas.

Em contacto com a sua casa-mãe na Bélgica, os missionários informaram que se encontram todos bem e em segurança e que a vida, tanto quanto podem dizer, prossegue normalmente em toda a província.

Mobutu Sese Seko

Por seu turno, as mesmas fontes diplomáticas afirmam que não mais de oitocentas pessoas foram de Angola para o Zaire e que se houve alguma luta, foi bastante escassa. Entretanto, num comunicado, ontem emitido, o Ministério da Defesa angolano insurge-se, firmemente contra a perspectiva de um «novo Vietname» naquela região. Considera, com efeito, que os incidentes do Shaba «não passam de uma rebelião interna zairota que as autoridades de Kinshasa tentam por todos os meios internacionalizar com vista a perpetuar o seu regime».

«Angola — reafirma o comunicado — não enviou «tropas nem armas» para o Shaba e nada tem a ver com as operações militares que ali se desenrolam».

Por seu turno Cyrus Vance, chefe da diplomacia americana, recusou-se, ontem, perante o Congresso, a considerar que a «força de invasão» no Zaire é manipulada pelo Governo de Luanda, sem excluir, no entanto, tal possibilidade.

Os «gendarmes cantangueses» participaram sempre, de armas na mão, nas diversas rebeliões que desde 1960, data da independência, ensanguentaram o país.

Foram eles que tornaram possível a secessão do Catanga que Moisés Tchombé pro-

Continua na pág. 16

AMANHÃ NO "DL"

A transparência do "jogo" da direita

— por CÉSAR OLIVEIRA

16 PÁGINAS

COMBOIO DESCARRILOU NA AMADORA

ATRASOS PARA 45 MIL PASSAGEIROS

À hora de fecho do «D.L.» ainda a C. P. não sabia quando seria dado por normalizado o trânsito na linha de Sintra, gravemente afectado esta manhã pelo descarrilamento de um comboio na estação da Amadora. O acidente registou-se às 6.16, quando a composição 4801, que se dirigia de Lisboa para a Amadora, descarrilou o rodado traseiro, obstruindo as duas vias. Não se registaram acidentes pessoais, mas os 45 000 passageiros que habitualmente viajam na linha de Sintra entre as sete e as dez horas da manhã foram afectados pela interrupção de trânsito ferroviário. Foi possível à C. P. utilizar uma terceira via (a via de resguardo) na estação da Amadora, mas do facto resultaram inevitáveis atrasos que, no mínimo, se computaram em duas horas.

A C. P. pediu apoio à Carris e à Rodoviária Nacional para escoamento dos largos milhares de passageiros que se aglomeravam nas estações, tendo-se efectuado diversas carreiras de camionetas durante a manhã.

Entretanto, e quanto às causas do acidente, admite-se que tenha sido o facto de se ter soltado o aro de uma roda da composição, mas uma comissão de inquérito imediatamente nomeada pela C. P. ainda não tinha chegado a conclusão à hora de saída do nosso jornal.

A composição descarrilada

O drama da longa espera dos passageiros: flagrante na estação de Queluz-Belas

Política de A a Z

O BALANÇO

Segundo Francisco Sá Carneiro, presidente do P.S.D., falando em nome do seu «partido»: «Às medidas do Governo dissemos sim, mas dissemos sim, se. O mas está condicionado à eficácia desta política». E não deixou de acentuar que, para o P.S.D., ao «pacote» das medidas económicas será necessário acrescentar, sem delongas, um «pacote» de medidas sociais «que leve a corrigir as medidas económicas de austeridade».

Mas para Francisco Sá Carneiro, ele não o ocultou, o jogo de corredor para o hemiciclo transposto, não só demonstrou o isolamento do P.C.P. (e da U.D.P.) como permitiu concluir «que tinha passado o tempo do Governo ser a única alternativa».

Não o entendeu assim Mário Soares, que, com o seu habitual optimismo, diversamente concluiu que o debate tinha sido útil porque demonstrara que não havia alternativa para o Governo constitucional. E sublinhou: «Digo isto sem qualquer triunfalismo...».

E para se escusar a um triunfalismo imprudente tem o Primeiro-Ministro razão porque, como diriam oradores do C.D.S., Portugal tem centenas de milhares dos seus trabalhadores no desemprego. Portugal necessita, urgentemente, como de pão para a boca, de um projecto nacional mobilizador de vontades.

Citamos de memória. E citamos para concordar, discordando. Concordamos com a necessidade do «projecto nacional mobilizador de vontades»; discordamos da capacidade da «maioria presidencial» para o realizar. De resto, as eleições anteriores e ulteriores, as «legislativas» e as «administrativas», dão-nos ideia da fragilidade (política) e da ambiguidade (constitucional) de tal maioria.

Além de que, as conclusões (triunfais, mas sem triunfalismo) de Mário Soares, as lições de sapiência de Diogo Freitas do Amaral e as conselheirais sentenças de Francisco Sá Carneiro, só coincidiram, findo o doce debate, no combativo propósito inicial: isolar (parlamentarmente) o P.C.P.

Resultado este, politicamente precário, e até, talvez, filho de um erro de apreciação da conjuntura política. Dissociando, com pública evidência, o P.C.P. da política económica do Governo constitucional é o Governo do Partido Socialista que se isola de largas camadas da população trabalhadora. Por outro lado, o P.C.P. é constituído beneficiário do descontentamento, da desilusão, da oposição que já não é pontual e surda, relativamente a medidas de falsa austeridade, de sentido unilateral, que não foram acompanhadas do «pacote social» nem de uma intervenção séria e drástica visando a repressão da especulação altistas.

AS CARTAS

Dois vespertinos, um integralmente, outro em largos, bem seleccionados, generosos excertos, publicaram uma carta que é um retrato em corpo inteiro da pessoa que a firma. O ambiente da vida portuguesa é pantanoso, fétido. Certa Imprensa que serve a «direita» que é «a voz do patrão», que é a voz da reacção, está apostada na desestabilização moral da sociedade portuguesa. Alguns falam de moral, de virtudes cívicas, de democracia. Apostam, com singular imprevidência, na falta de memória pública.

Sucede, também, que as oficinas de intoxicação estão em plena actividade. As campanhas planeadas vão sendo executadas sistematicamente. Nelas certas «cartas» têm o seu lugar de eleição, a par dos «boatos», dos «confidências», do «diz-se», do «consta».

Não somos favoráveis aos silêncios que implicam cumplicidade, mas saberemos sempre distinguir a prevenção, o brado de alerta, a clara denúncia, do uso desleal e desestabilizador da intriga, da insinuação, da calúnia.

A «carta» de Tomás Rosa é a continuação degradada da «carta» de Azeredo. Esta foi aplaudida na Madeira. De onde virão os aplausos, os apoios, os incitamentos a Tomás Rosa?

AS ENTREVISTAS

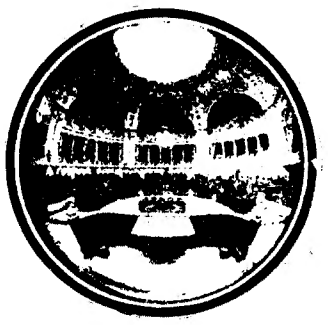
Confessando-se a um jornalista, a outro fazendo confidências, o general Carlos Galvão de Melo, deputado independente integrado no grupo parlamentar do C.D.S., não faz qualquer esforço para se colocar no terreno resvaladio que, das «intenções patrióticas, pelos ínvios trilhos reaccionários e contra-revolucionários, o converte num caso pitoresco. Galvão de Melo, na entrevista ao semanário «O País», corrige, em palavras, posições relativas à descolinização. Sensível, talvez, ao que lhe foi lembrado: a sua atitude quando, como militar prestando serviço em Angola, não hesitou em participar numa conjura anticolonialista e antifascista. Mas Galvão de Melo gosta do espectáculo, não desdenha o sensacionalismo. Ei-lo, deportivo e buliçoso, estuando de ímpeto guerreiro, que proclama: «Estou disposto a participar numa operação militar em Angola».

O general previne-nos da sua muita simpatia pela FNLA, UNITA e FLEC. A cada qual as suas simpatias. Mas existem outros critérios — além da simpatia ideológica ou das coincidências de interesses materiais — quando estão em jogo problemas tão importantes como o das relações entre Portugal e Angola. O general Galvão de Melo não pode deixar de compreender que a sua atitude favorece um clima de ódio e de desforra que não é propício ao estreitamento de relações entre Portugal e os territórios ex-coloniais.

O caso de Angola não poderá ser isolado. Quem trabalhar pela degradação das relações entre Portugal e Angola, estará a trabalhar contra as relações de Portugal com todas as ex-colónias e a comprometer a perspectiva de uma comunidade de nações livres que adoptem a língua portuguesa como veículo cultural.

Fernando Pessoa dizia: «a minha Pátria é a Língua Portuguesa».

Que língua se falará na Pátria do general Carlos Galvão de Melo?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Tu que tanto prometeste..."

Tanta expectativa, tanta intriga, e, afinal, o que se entendera como interpelação do P.S.D. ao Governo acerca das medidas económicas de 25 de Fevereiro, limitou-se, no essencial, a dois dias de cerrados ataques ao P.C.P., aos trabalhadores, às conquistas de Abril.

A satisfação de Amaro da Costa (C.D.S.) por constatar que existem «entre os três maiores partidos portugueses suficientes factores de convergência» e adiantar que «o grande problema é o da unidade democrática...» e não o da «vitória ou não vitória da esquerda», é significativa! Ouvir tais palavras, de um homem que poucos meses antes do 25 de Abril tecia rasgados elogios a Caetano e ao seu regime (fascista), evidentemente que dói!

Doloroso foi aliás o apelo feito por Carmelinda Pereira (independente) na sessão da manhã, ao responsável do Governo: «Senhor Primeiro-Ministro. Nós pedimos que resista à pressão daqueles que ajudaram o facismo a manter-se durante 48 anos, em Portugal, e que hoje fazem pressão para que todas as conquistas do povo português sejam desmanteladas, sejam destruídas».

Sá Carneiro, arrogante para o P.C.P. e conciliador para o P.S., tentou justificar a interpelação, sugerindo que não competia ao seu partido «apresentar uma alternativa ou uma outra política económica...», mas solicitar esclarecimentos enquanto adiantava esperar que «tenha passado o tempo de o Governo ser a única alternativa».

Antes, Sérvulo Correia, do mesmo partido, propusera «a ligar ao pacote de medidas económicas», um outro pacote: o das «medidas sociais». Foi isto a interpelação: propaganda anticomunista, cerco ao P.S., um «pacote de medidas sociais...», apoio à recuperação capitalista.

As restantes intervenções, quer de deputados (Zenha, Ângelo Correia, este do P.S.D., e Teresa Ambrósio, do P.S.) quer de ministros ou secretários de Estado (Medina Carreira, Barreto, etc.) pouco ou nada adiantaram como explicação às citadas medidas.

ALTERNATIVA

Carlos Brito (P.C.P.), consciente da manobra desencadeada pelos partidos de direita (e não contestada pelo P.S.) sublinharia ser «particularmente preocupante a confluência de opiniões» sobre a inevitabilidade da recuperação capitalista como única via possível apontando «o arranque da actividade do sector público, onde se encontram os sectores básicos da economia» como via possível e necessária.

O deputado comunista acrescentaria que: «a direcção do P.C.P., os economistas, técnicos, trabalhadores comunistas estão envolvidos no estudo de uma alternativa para os problemas concretos dos mais variados sectores, incluindo soluções concretas que se «repercutam no aumento da produção e na diminuição das importações».

«Tu que tanto prometeste»

Referindo-se ainda ao apoio que partidos reaccionários dão agora às medidas do Governo, Carlos Brito salientou que tal acontece porque «o grande capital vê nas medidas do Governo uma política que serve fundamental e suficientemente os seus projectos de recuperação capitalista e a eles conduz inevitavelmente». Frisou ainda que por detrás de tais exigências «é o próprio fascismo que se levanta».

PROMESSAS

Mário Soares, que fechou o debate já depois da meia-noite, mostrou-se satisfeito. Foi dizendo que «a oposição jogou ao centro e nunca rematou à baliza», para justificar a necessidade de uma «certa recuperação capitalista» e fazer apelo à concertação com os sindicatos, com os trabalhadores. Fez a apologia da integração na C.E.E. pediu sacrifícios para «dentro de três ou quatro anos, se tudo corrrer bem, tirar o país do túnel». Mais promessas!

E, quanto a promessas, registe-se a citação de António Aleixo feita pelo deputado da U.D.P. Após denunciar a cada vez mais descarada ingerência do imperialismo em Portugal (desvalorização do escudo, subida de preços, contratos colectivos congelados, etc.) Acácio Barreiros recordou as promessas eleitorais do P.S. e a actual política do Governo para lembrar o popular poeta algarvio:

«Tu que tanto prometeste
enquanto não podias
hoje que podes
— esqueceste
tudo quanto prometias».

E.A.

Rui Vilar empossou mais dois gerentes da Rodoviária

O ministro Rui Vilar empossou ontem mais dois membros do conselho de gerência (alargado) da Rodoviária Nacional, doravante constituída por cinco membros: António Duarte Silva, João Sá Noqueira, Artur Chambel, Fernando Novais Pinheiro (vogais) e Manuel Cavique Santos (presidente). A posse foi no Ministério dos Transportes.

Na circunstância o titular desta pasta falou e referiu-se designadamente à carência de recursos orçamentais por parte do Governo para resolver facilmente problemas que se levantam no sector.

FRENTE ELEITORAL
POVO UNIDO

Reunião

Sábado, dia 19, pelas 15.30 h., no salão dos Modestos, e por iniciativa da C.C. do Porto da Frente Eleitoral POVO UNIDO, com a participação das CEUs das freguesias do Porto e de todos os DEMOCRATAS E ANTIFASCISTAS que queiram comparecer, nomeadamente elementos de Estruturas Populares e Colectividades, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — **Informações.**
2 — **Comemoração do dia 2 de Abril: 1.º Aniversário da promulgação da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA.**

Noticiário breve

EMBAIXADORES

■ O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu notícias sobre a possível nomeação de Walter Rosa para embaixador de Portugal em Caracas e do diplomata Magalhães Cruz para a representação diplomática em Moscovo.

Entretanto o Governo polaco deu o «agreement» para a nomeação, como embaixador de Portugal na Polónia, do dr. António Pinto de Mesquita de Melo Mexia e Vasconcelos.

PLANO 77-80

■ Terminaram ontem, na Secretaria de Estado do Planeamento as reuniões preparatórias do Plano a médio prazo 77-80, que se destinavam a uma primeira discussão sobre a perspectiva política das grandes opções desse plano, com base num documento elaborado pelo departamento da dra. Manuela Silva.

Este será agora enviado para o Governo, para apreciação.

DIREITOS DO HOMEM

■ Chega hoje a Lisboa o chefe da delegação americana à 33.ª sessão da Comissão dos Direitos do Homem, Lowenstein.

Será amanhã recebido pelo Primeiro-Ministro.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

■ Para uma visita oficial ao Porto chegou ontem ao fim da tarde a esta cidade, acompanhado da esposa, o embaixador de Espanha em Portugal.

Esta manhã, acompanhado do cônsul-geral do seu país nesta cidade, aquele diplomata apresentou cumprimentos no Governo Civil, Quartel General, Paço Episcopal, Câmara Municipal. À tarde, pelas 18 e 30, haverá em sua honra uma recepção na Casa de Espanha, com a presença de entidades oficiais e de elementos da colónia espanhola.

SUÉCIA e DINAMARCA
FERIADOS de JUNHO
6 a 12
Outras partidas :
18/7 1/8, 15/8 e 5/9
Inscreva-se já :
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs 27011 2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

post-scriptum

Programas e Planos que o vento levou

Produzir mais e melhor, comer menos e pior, para podermos pagar os 50$00 pelos 30$00 que nos emprestaram. Mas se a crise não for vencida assim, o líder português ainda tem trunfos para forçar a entrada na capitalista CEE (democrática, segundo a insistência de Medeiros Ferreira), dado o interesse da França e da Alemanha nos sectores da siderurgia, metalomecânica, TV a cores, reactores, urânio, ferro e petróleo. Também o excedente de mão-de-obra não constitui problema, porque Mário Soares anunciou que está em estudo a sua canalização «para outros países».

Diluiu-se em pouco tempo o programa progressista do PS e que esteve na base da sua expressão eleitoral. Mas ainda há oito meses, no Plano apresentado à Assembleia da República, se falava em economia de transição para o socialismo, em exercício democrático pela e para a maioria dos trabalhadores (exagerada confiança na jogada perdida da «carta aberta»?), em defender e ampliar as grandes conquistas da Revolução, como a Reforma Agrária e as nacionalizações, em defender as classes de menores rendimentos e diminuir o leque salarial (vide função pública), em que a meta era o socialismo, para o qual iríamos caminhar a passos irreversíveis, em que o escudo não descia, etc., etc... Olhando a realidade actual, seriam mais balelas género Fonte Luminosa, ou efeitos da poluição RARET? Que se terá passado para que hoje, quando oiço Mário Soares, esteja mais atento ao que não quer dizer do que ao que diz?

Como governante, avaliando palavras e acções de cada um, compreendo o seu asco ao «gonçalvismo»; mas como homem é intolerável o contínuo ataque a quem se não pode defender. O general Vasco Gonçalves e os seus companheiros continuam bem presentes no coração dos trabalhadores, têm consciência de quem provocou o caos económico e por isso prescindem de defensor perante a vergonhosa cilada novembrista.

Que credibilidade pode ter um Governo que na discussão do Plano sofreu ataques da direita, que hoje se mostra reservada nos aplausos só porque julga pequeno o castigo a sofrer pelas classes trabalhadoras?

O povo trabalhador está cada vez mais unido na luta contra os continuadores da exploração capitalista e é capaz de criar estruturas que evitem a exportação dos nossos filhos, se o Governo parar com a guerra que nos move e os poucos jornais progressistas nos ajudarem, se não passarem a veicular como verdadeira apenas a opinião do chefe, mesmo ameaçados com a fogueira na praça pública.

Luís Alves
MOSCAVIDE

Exageros reivindicativos

«A nós, os sérios e independentes, também nos cabe uma reivindicação muito modesta: reclamarmos para que se exija o registo criminal a toda a gente que se instalou nos lugares do mando... Não nos vexem com gatunos heróis, perdoados dos seus crimes modelares...» (de «Voz das Beiras» — Viseu).

Envio um recorte da «boa imprensa» regional. Desta vez, é da «Voz das Beiras» de Viseu, que é uma das muitas vozes da reacção deste país.

Enquanto a imprensa regional da esquerda desapareceu, por falta de apoios, a direita encontra fôlegos para os seus ataques ao Governo, em nome de «os sérios e indepdendentes», exigindo para já o registo criminal «a toda a gente que se instalou nos lugares de mando». Claramente que não devem incluir os que se instalaram no mando lá da terra, e por certo que também não incluem os novos inquisidores que lançam bombas e ateiam fogos em nome da «civilização cristã».

M.C.S.
VISEU

...Parece que veio para ficar...

Consta que um conceituado argentário da nossa praça, vindo de fora, para onde fugira no tempo em que se pediram contas aos exploradores da sua espécie, talvez respondendo à chamada feita no Brasil a estes beneméritos que quisessem regressar para de novo explorarem o Povo que os expulsou revolucionariamente das suas posições de rapina, consta que esse cavalheiro, a todos os títulos ilustre, como certa marca de automóvel, parece disposto a ficar.

Pensando bem, ele não faz parte mais do que aceder francamente ao convite feito aos coveiros da Pátria Portuguesa de antes de Abril, julgados hoje únicos salvadores nossos, nesta asfixia económica em que nos debatemos e que só a eles se deve.

Da confusão gerada em 25 de Novembro, surgem destes paradoxos que certamente nos vão causar grandes amargos de boca e atirar por fim ao profundo abismo que se escancara à pobre Pátria e ao pobre Povo que somos.

Um leitor devidamente identificado
PORTO

O grude cola até que descola

Daqui não saio, daqui ninguém me tira.

Mas afinal saiu, e ainda bem, pois eu já várias vezes estive na alternativa de escavacar o meu televisor ou pedir ao ex-patrão informação do que devia fazer para deixar de pagar taxa duma coisa que há muito me vem enojando.

Até que enfim respirei de alívio! Agora vou ver se, daqui para o futuro e aos serões, não tenho novas tentações!

José Rebordão
LISBOA

DESVALORIZAÇÃO E CUSTO DE VIDA

JORGE BARATA PRETO

Desde Abril de 1974 que a linguagem do povo português tem vindo a enriquecer-se com expressões e palavras que têm reflectido, ao longo destes três anos, a multiplicidade e variedade de situações proporcionadas pela evolução do processo político-social. Uma das últimas aquisições do renovado léxico popular, a juntar a tantas outras, da qual a mais significativa terá sido a palavra «democracia», é a palavra «desvalorização».

Na verdade, desde a noite de 25 de Fevereiro último, em que o povo português recebeu televisivamente e em catadupa o conjunto de medidas económico-sociais (preparadas durante dois ou três meses no sigilo dos gabinetes ministeriais), a palavra «desvalorização» passou a alinhar na conversa do dia-a-dia com a naturalidade ganha pela repetição incessante. Tal importância, longe de advir da «moda» da sua inserção e articulação no discurso quotidiano, decorre, antes, dos graves inconvenientes sociais e políticos da decisão de desvalorização do escudo.

Se o Governo português tomou esta medida — já há muito prevista e alvitrada pelas pessoas e instituições ligadas às questões económicas — isso significa, no fundo, que a situação económico-financeira portuguesa se veio decompondo de tal maneira, quer internamente, quer perante os nossos parceiros estrangeiros, que para estes, a moeda portuguesa deixara gradualmente de ter credibilidade suficiente, o que se traduziu ao longo de estes últimos tempos por o que se convencionou chamar de desvalorização deslizante, e pela renitência cada vez maior dos «nossos amigos» estrangeiros em alimentar o nosso crescente défice externo.

Assim, a decretação da desvalorização do escudo em 15 por cento só veio oficializar um estado de desvalorização já existente e que há muito tinha furado o sacrossante mito do escudo como moeda perduravelmente estável, que símbolo de «umas finanças sãs» era a flâmula que o fascismo erguia ao mundo como prova da estabilidade e paz social em Portugal. Intelizmente essa e outras bandeiras fascistas estão a despontar cada vez mais alto e ameaçadoramente no horizonte cada vez mais rarefeito do que foi o sonho do 25 de Abril.

Detenhamo-nos sobre o conteúdo da palavra. O que é a desvalorização?

Teoricamente, desvalorizar uma moeda consiste em decidir que ela passará a valer uma menor quantidade de ouro, pois formalmente a massa monetária em circulação num país, deve ser coberta por outro e divisas para credibilidade externa. Na prática, consiste em decidir-se (o Governo) que ela passará a ser trocada por uma menor quantidade de moeda estrangeira.

A desvalorização é assim uma decisão oficial em virtude da qual, o preço de uma moeda em relação às outras diminui bruscamente através de uma variação brusca do instrumento que regula este preço — a taxa de câmbio. No caso concreto português, o turista nórdico ou o emigrante português na Europa, com a mesma quantidade da respectiva moeda que anteriormente, compram a mesmo quantidade de escudos que outrora acrescida de 15 por cento.

É pelas consequências que traz, que a desvalorização se efectua. É aqui que reside o problema de saber-se se a desvalorização do escudo (acompanhada pelas outras medidas tomadas) vai ser o tónico vitalizador do nosso abalado sistema económico ou mais um penso a cobrir a purulenta ferida da economia portuguesa a necessitar de remédio mais eficaz e de natureza diferente do que os receitados até aqui.

É provável que os emigrantes aumentem doravante as suas remessas de dinheiro e menos provável que o turismo nos deixe a curto prazo mais divisas

As justificações do Governo, difundidas pelos órgãos de Informação, quais clássicas lições de cátedra de uma qualquer disciplina de economia, não passaram de gastos e académicos raciocínios elaborados sobre um modelo abstracto e formal, com o qual a estrutura da economia portuguesa se não identifica. É este um dos pontos fulcrais da questão, onde eventualmente se terão que procurar as consequências últimas das medidas tomadas: Coincidirão os efeitos esperados pela administração pública com os efeitos reais e efectivos da desvalorização?

A desvalorização, baixando os preços dos produtos nacionais vendidos no estrangeiro, proporciona condições de mercado internacional propícias ao aumento das exportações. Inversamente, faz subir os preços dos produtos importados, no país onde ocorreu a desvalorização. Estes dois factores conjugados, permitirão a diminuição do défice da Balança Comercial e por extensão o da Balança de Pagamentos de que a primeira é componente.

Seria assim em teoria. A análise crua da situação portuguesa é menos optimista. Estará a indústria nacional em condições de corresponcer, quer em qualidade quer em quantidade às solicitações que se abrem com o abaixamento dos preços externos, e produzir o aumento das exportações desejado?

Duvidamos de tal, na certeza de que a estrutura industrial portuguesa — reflectindo, por um lado, a assimetria de grandeza que herdou, e por outro, navegando ainda na incerteza da delimitação de vocações entre o sector público e o sector privado — não permite um rápido aumento da produção.

Mesmo que a curto ou médio prazo o Governo encete uma política de investimento acelerado (condição indispensável à recuperação necessária) com o fim de aumentar e diversificar o aparelho produtivo nacional, a dependência estrutural da economia portuguesa do estrangeiro, conduz certamente a que as vantagens que poderiam advir da desvalorização do escudo sejam esmagadas pelo aumento dos custos importados de produção.

Intrinsecamente ligado ao que acabamos de abordar, está o caso de a estrutura das nossas importações nos mostrar que uma percentagem considerável das nossas importações é de produtos essenciais à economia nacional, tais como combustíveis, matérias-primas e acessórias, bens de equipamento indispensáveis ao desenvolvimento económico, que pela sua indispensabilidade terão que ser adquiridos mais caros do que antes, elevando a curto prazo a inflacção, quer por forma directa quer indirectamente.

Outro dos efeitos esperados com a desvalorização do escudo deve reflectir sobre a rubrica que na Balança de Pagamentos se denomina de Invisíveis Correntes: receitas de turismo e remessas de emigrantes.

O fluxo de francos e marcos (e outras moedas de países onde a força de trabalho portuguesa se encontra espalhada) para Portugal é provável que aumente consideravelmente, tendo em conta que muitos dos nossos emigrantes, devido a uma campanha de propaganda e descrédito bem arquitectada, principalmente durante os períodos mais conturbados do processo político português, preferiram depositar o seu dinheiro no país onde trabalham. Agora com a moeda estrangeira a valer mais escudos que antes, é muito provável que o volume de transferências aumente, aumentando concomitantemente o volume de recursos dedicados à poupança na economia nacional.

Quanto ao aumento das receitas do turismo, já somos mais cépticos, pelo menos no que respeita aos efeitos, a curto prazo da desvalorização neste sector. Isto porque para que venham mais estrangeiros e gastem mais dinheiro não basta uma medida isolada como esta, mas toda uma política concertada a nível internacional, a qual mesmo levada a efeito só produz resultados diferidos a médio prazo.

Vale a pena, por fim, tocar no problema do fluxo de capitais estrangeiros para investimentos. É um exercício falacioso este de pensar que a desvalorização do escudo vai atrair grandes volumes de capitais. Pela própria lógica das relações económicas capitalistas, o capital estrangeiro exige para investir uma série de condições que lhe permitam maximizar os lucros. E por isso que mesmo que o Governo lhe conceda este bónus da desvalorização, o capital estrangeiro só virá se as restantes condições estiverem satisfeitas — ao fim e ao cabo, aquilo que o sector privado nacional exige e cada vez consegue mais, por incapacidade de o Poder definir uma política de defesa dos trabalhadores.

Postas que foram algumas objecções e críticas às medidas de desvalorização decretadas pelo Governo, impõe-se perguntarmo-nos. E agora?

Agora resta ao provo trabalhador deste País fazer mais alguns furos no já apertado cinto que já há muito digeriu os aumentos salariais tão justamente conseguidos após o 25 de Abril.

E não haja ilusões, pois o efeito da desvalorização, da dependência em que nos encontramos das importações, vai proporcionar um aumento do custo de vida muito maior que aquele previsto nos pressupostos do plano aprovado há meses com o aparato constitucional que se viu. Certos técnicos, não muito pessimistas prevêem que o aumento da inflação «pleneado» em 15 por cento para 1977, possa atingir valores da ordem dos 40 por cento ou mais.

Em conclusão: Face à situação progressivamente deteriorada da economia portuguesa, era inadiável a desvalorização (não tendo acontecido há mais tempo por razões eleitorais conforme declarações do próprio Primeiro-Ministro). Mas os seus efeitos, conjuntamente com todas as outras medidas tomadas simultaneamente, inserem-se numa política de recuperação dos mecanismos do mercado, o que ao nível de poder político traduz a clivagem cada vez maior que se desenha entre a política de recuperação capitalista do Governo e o projecto de sociedade socialista consignado constitucionalmente.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 7/77

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos do nosso Sindicato, venho convocar a Assembleia Geral do Organismo para uma reunião a realizar no próximo dia 26-3-77, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, sita no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, reunião essa que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único – Deliberação sobre a aprovação ou rejeição do Relatório de Contas apresentado pela Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício do ano de 1976.

Setúbal, 16 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

PUB

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
AGRÍCOLAS
DO DISTRITO DE ÉVORA

Em obediência ao artigo 34.º e de harmonia com os estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do artigo 31.º, para o dia 27 de Março de 1977, pelas 10 horas, no Monte de Torre de Palma, em Vaiamonte.

Ordem de trabalhos

1.º – Aprovação do relatório e contas
2.º – Aprovação do orçamento para 1977

Portalegre, 14 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Maria Pascoal)

PUB

Sindicato dos Trabalhadores
da Agricultura
do Distrito de Portalegre

Em obediência ao artigo 34.º e de harmonia com os Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para exercer obrigatóriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do artigo 31.º, para o dia 27 de Março de 1977, pelas 10 horas, no Monte de Torres de Palma, em Vaiamente.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **Aprovação do Relatório e Contas**
2.º — **Aprovação do Orçamento para 1977**

PORTALEGRE, 14 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Maria Pascoal

C A S A L

Sem filhos, com 40 anos de idade cada, o marido frequentando o 1.º ano de Direito, ambos técnicos e com experiência de conduta de crianças, jovens e idosos, oferecem-se para trabalhar em casas apropriadas de educação, ou em casais (com ou sem filhos), em Lisboa ou arredores. Indicar condições. Resposta a este jornal ao n.º 1910.

CORREIO AO SÁBADO: SIM OU NÃO?

Trabalhadores dão resposta amanhã

A Administração dos CTT mantém as decisões tomadas na passada semana, designadamente a de que as 38 estações abrangidas pelo plano de reabertura dos Correios aos sábados funcionem amanhã, e a de punir, mesmo sem ouvir os trabalhadores, todos os que, como funcionários daquelas estações, não compareçam ao serviço. Os trabalhadores, por seu turno, estão firmemente dispostos a respeitar a posição assumida pelo SNTCT e a aplicar os pontos de vista ontem expressos na conferência de Imprensa promovida pelo secretariado daquele órgão de classe, antes da concentração que conforme noticiámos, decorreu junto do edifício onde se encontra a administração dos CTT.

A questão entrou já no domínio da polémica, com a Administração a publicar um comunicado em que afirma, em suplemento da medida governamental, que a reabertura dos correios aos sábados vai ao encontro das «inúmeras reclamações das comissões de trabalhadores e administrações de empresas privadas e públicas» e o SNTCT a salientar que o funcionamento das 38 referidas estações dos CTT ao sábado de manhã, sem permitir a distribuição da correspondência entrada no mesmo dia, implica uma despesa anual na ordem dos 50 mil contos. Além disso, embora as estações possam abrir quatro horas ao sábado, se a medida vingar implicará o funcionamento das estações centrais à tarde (logo, oito horas), e a abertura do entreposto aéreo (EPA) durante 24 horas.

Enquanto a Administração dos CTT alega, ainda no mesmo comunicado, que o encerramento dos correios aos sábados priva o País de comunicações postais desde o dia anterior (sexta-feira) até à manhã de terça-feira, e que «a generalidade das administrações dos correios europeias presta serviço aos sábados, em todas as estações», o sindicato acentua que «os trabalhadores disseram maciçamente não à abertura ao sábado», e que as sanções administrativas (multa de três dias) aos que não compareceram ao serviço não se justificam, porquanto os trabalhadores punidos se limitaram a cumprir as suas directrizes.

Entretanto, segundo a posição da administração dos CTT e do Governo, eis as estações que amanhã deverão estar abertas até às 13 horas: Almada, Amadora, Angra do Heroísmo, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Braga, Bragança, Beja, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Espinho, Estoril, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Leiria, Matosinhos, Odivelas, Ponta Delgada, Portalegre, Portimão, Póvoa de Varzim, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Vila Real de Viseu.

"Dragão" condenado a 25 anos de cadeia

Decorreu, ontem, no Tribunal da Boa-Hora, o julgamento de Abel de Assunção Pentisco, «O Dragão», acusado de em 22 de Janeiro de 1976, ter cometido um crime de violação, juntamente com outros indivíduos, no Parque de Monsanto, acrescido de roubo de objectos pessoais da vítima e de tentativa de homicídio, com emprego de arma de fogo, tudo isto acrescentado do roubo de objectos existentes dentro de um automóvel.

O tribunal condenou o réu, em cúmulo jurídico, à pena de 25 anos de prisão maior, multa única de 54.300$00 e indemnizações de 60.000$00 à vítima da violação e 36.500$00 aos demais ofendidos.

O réu, que se encontrava na Penitenciária de Lisboa a aguardar julgamento, foi conduzido ao Tribunal debaixo de um sistema especial de segurança, devido à sua perigosidade.

Vandalismo no Liceu D. Dinis provocado por gente de fora

Professores do Liceu D. Dinis acabam de tomar posição, através de um comunicado, contra a actuação de «provocadores fascistas» alheios àquele estabelecimento de ensino, que «destruiram na manhã do dia 16, parte do material da exposição sobre a Reforma Agrária que resultou do esforço conjunto de alunos e professores». Solicitam também que a Comissão de Gestão reveja a sua atitude de negar salas a iniciativas de complementação pedagógica, por considerarem que tal atitude «favorece objectivamente o desenvolvimento de um clima de intranquilidade prejudicial às actividades docentes».

A terminar os professores perguntam se a exigência de cartões de identificação «não serve para impedir que delinquentes fascistas penetrem no liceu para criar um ambiente de violência e caos».

Apesar deste acto de vandalismo os alunos empenhados na iniciativa reconstriram a exposição. O colóquio anunciado para esta noite, com a presença de Lopes Cardoso, e Vítor Louro, realiza-se conforme previsto.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Informam-se todos os Trabalhadores de Escritório que o Relatório e Contas, para a Assembleia Geral do próximo dia 31, se encontra à distribuição no Sindicato.

Lisboa, 16-3-77

Pela DIRECÇÃO
Victor Hugo Sequeira

EM TRES EX-GRÉMIOS DA LAVOURA

Comissões suspensas dizem-se vítimas de manobra do M.A.P.

Um despacho do Ministério da Agricultura e Pescas determinou a suspensão das Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura de Évora, Viana do Alentejo e de Portel, com base num argumento que coincide com irregularidades respeitantes à concessão do Crédito Agrícola de Emergência.

Segundo o M.A.P. a Comissão Liquidatária do Grémio de Portel, constituída por um assalariado rural, dois pequenos agricultores e um funcionário do ex-Grémio, ter-se-ia recusado a conceder crédito a pequenos e médios agricultores. Entretanto a Comissão do ex-Grémio de Évora, é acusada de não querer utilizar um aval de 10 mil contos concedido pelo IRA. A referida comissão afirma, pelo seu lado, que os motivos da sua recusa se devem ao facto de ter recebido uma ordem no sentido de que os 10 mil contos só poderiam ser utilizados na concessão de créditos a beneficiários que nunca tivessem recorrido ao Crédito Agrícola de Emergência ou àqueles que já tivessem liquidado todos os débitos anteriores. Neste caso as cooperativas ficavam excluídas. Eis a razão por que a comissão considerou que quem beneficiava com esse crédito eram os agrários.

Por outro lado a comissão do ex-Grémio de Viana do Alentejo nega as acusações que lhe são feitas e declara que esta medida governamental se inscreve numa manobra cuidadosamente preparada visando o saneamento de comissões progressistas que sempre serviram os interesses dos trabalhadores das cooperativas e dos pequenos e médios agricultores.

Prémio Valle-Flor para menino do Seixal

O pequeno Sidónio Gonçalves de Oliveira Diogo foi galardoado com o «Prémio Valle-Flor», que todos os anos distingue uma criança que tenha praticado actos de invulgar coragem e altruísmo.

À data da ocorrência que lhe valeu o prémio Sidónio contava seis anos de idade, e durante um incêndio que destruiu a casa onde vivia com a família no Seixal, salvou uma irmã, de 14 meses, de perecer no fogo, e obrigou dois outros irmãos, de 4 anos e de 30 meses, a sair de casa, salvando-lhes assim a vida.

O prémio, no valor de 25 mil escudos, ser-lhe-á entregue em sessão solene a realizar em breve.

RURAIS DE SERPA AJUDAM PEQUENOS AGRICULTORES

Os trabalhadores agrícolas das U. C. P.'s do concelho de Serpa decidiram num plenário que teve lugar naquela vila, realizar amanhã uma jornada de trabalho nas terras dos pequenos e médios agricultores.

Estão mobilizados centenas de assalariados rurais, dispostos a demonstrar na prática que se encontram ao lado dos pequenos e médios agricultores. A prova mais concreta dessa solidariedade traduz-se no gesto de irem voluntariamente com as máquinas das U. C. P.'s limpar as árvores e fazer as sementeiras e os alqueives dos pequenos e médios agricultores.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS
DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A todos os trabalhadores das Indústrias de Madeira para os plenários a realizar no dia 19 (sábado).

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — C.C.T.V. Madeiras
2. — Decreto-Lei 49-A/77

Lisboa às 15 horas no Sindicato dos Electricistas do Sul, na Avenida Almirante Reis, 74-G, 4.º
Sacavém às 16 horas na Academia Musical Recreativa de Sacavém.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO

ÁLVARO CUNHAL A "O JORNAL"

"Uma ampla democracia sem o poder do capital"

«O nosso projecto político é uma ampla democracia, mas sem o poder do capital» — disse Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, em entrevista hoje publicada pelo semanário «O Jornal».

Nas suas declarações, Álvaro Cunhal define posições sobre as recentes medidas económicas e financeiras do Governo P.S., sobre a actuação da direita portuguesa e quanto à posição do P.C.P. face a outros partidos irmãos.

«Não somos contra uma política de austeridade, simplesmente temos a opinião que estas medidas de carácter económico não vão contribuir para a solução dos problemas. Pelo contrário: vão agravar os problemas económicos e, na peugada, os problemas sociais e políticos» — afirmou, focando o primeiro aspecto das suas declarações: as chamadas medidas de austeridade, incluindo nelas a desvalorização do escudo.

«Quanto à desvalorização» — prosseguiu — «em princípio pode ser boa ou pode ser má, isso depende de condições concretas. Nas condições portuguesas pensamos que trás mais prejuízos que benefícios».

FORÇAS POLÍTICAS

Classificando como «antidemocrática» uma eventual concretização de uma maioria P.S.-P.P.D.-C.D.S., o secretário-geral do P.C.P. destacando que tal «convergência» seria dominada pela opinião de duas forças «que não têm como objectivo a preservação da democracia portuguesa» (C.D.S. e P.P.D.), salientaria ainda que estas últimas «aceitam o jogo democrático na medida em que a classe operária não represente uma força que possa contrariar a sua política. Mas começam logo com a ameaça repressiva no dia em que veem que o movimento operário está suficientemente organizado e tem força e independência para afirmar uma opinião».

Quanto às forças «esquerdistas», distinguindo que grupos como o M.R.P.P., a A.O.C. e o P.C. de P. (m-l) não são «esquerdistas» mas «neonazis», salientaria: «Não confundamos estas com outros partidos ou formações que consideramos esquerdistas porque têm uma política errada, porque além do mais para eles o inimigo principal é o P.C.P. Em vez de se voltarem contra o grande capital e contra a extrema-direita, voltam-se contra o movimento operário, contra o P.C.P., contra a Intersindical e outras organizações das classes trabalhadoras». «Entretanto» — afirmou mais adiante — «no que respeita às pessoas de tendência esquerdista, assim como outros trabalhadores e democratas, mantemos sempre, nas fábricas, sindicatos e outros sectores da vida social portuguesa, aberta a possibilidade de um entendimento em situações e problemas concretos».

O P.C.P. E PARTIDOS IRMÃOS

«Se alguns põem como condição para poder cooperar com o P.C.P., que o P.C.P. entre na campanha anti-soviética e anticomunista, disfarçada por uma campanha de defesa dos direitos do homem, o P.C.P. não participa nem participará, em tal campanha. Distinguimos os nossos amigos dos nossos inimigos, os nossos aliados das forças adversárias e jamais engrossaremos uma frente que, atrás do anticomunismo ou do anti-sovietismo, procura ganhar força bastante para se opor ao processo de democratização no nosso país» — reafirmou Álvaro Cunhal, a propósito das acusações feitas ao seu partido relativamente às suas relações com Moscovo e à sua posição face ao que se convencionou chamar como «eurocomunismo».

Cunhal afirmou, a propósito, que as relações do P.C.P. com o P. C. I. eram relações de amigos, o mesmo sucedendo com o P.C.F. com o qual uma delegação comunista portuguesa se deverá avistar em breve. Quanto ao P.C.E., admitiu que alguns pontos têm ensombrado as boas relações, mas também aqui se mostrou convencido de que os obstáculos seriam ultrapassados.

A supressão da carreira fluvial representa para as centenas de pessoas de Alcocheteque se dirigem para Lisboa um aumento de vinte escudos diários, custo da viagem até ao Montijo nas camionetas da Rodoviária Nacional

PRESIDENTE DA C.M. DE ALCOCHETE AO "DL"

Decisão da Transtejo também cria problemas ao Montijo

«A medida da Transtejo já nos está a criar problemas com a gente duma terra próxima e amiga, pois os utentes dos barcos que saem do Montijo, que já viajavam em péssimas condições, viram agora a sua situação subitamente agravada, com a sobrecarga de mais algumas centenas de passageiros que normalmente utilizavam a carreira de Alcochete», afirmou ao «DL» o presidente da Câmara Municipal daquela vila, Estêvão Rodrigues, ao referir-se à supressão pela Transtejo da carreira fluvial Alcochete-Lisboa, e às graves implicações que esta medida poderá trazer à população de um concelho com uma população avaliada em cerca de 16 mil habitantes.

Entretanto, e conforme o nosso jornal ontem divulgou em primeira mão, a Comissão de Trabalhadores da Transtejo, refutando o motivo de «altos prejuízos» invocado pela administração daquela empresa ao suspender a exploração da carreira, tornou público um comunicado em que, fazendo o paralelo com outras explorações, frisa a dado passo:»

«Se a razão invocada pela administração da Transtejo para a supressão da carreira Alcochete-Lisboa foi a sua situação deficitária, será que futuramente, e de acordo com esta lógica, a empresa vai suprimir outras carreiras, já que, por exemplo, a carreira Cais do Sodré-Cacilhas é dez vezes mais deficitária do que aquela, a de Porto Brandão-Belém 6,5 vezes mais, a de Montijo-Terreiro do Paço 5 vezes mais, e a de Trafaria-Belém 2 vezes mais?»

Enquanto isto, a administração da Transtejo mantém-se inflexível na sua intenção de suprimir definitivamente a carreira, avançando com a hipótese de alargamento do passe social aos utentes de Alcochete que utilizem as camionetas da Rodoviária Nacional até ao Montijo.

Mais "pides" em liberdade

No 5.º Tribunal Militar foram libertados mais dois «pides», ambos com três anos de serviço na organização repressiva.

José Nogueira Malta, de 31 anos e Francisco Belmiro Casado, de 29, entraram para a P.I.D.E. em 1971 e, depois do 25 de Abril estiveram presos durante dezassete meses, a título preventivo. Foram condenados a penas de dezoito e treze meses de prisão, respectivamente, tendo o primeiro beneficiado dum perdão de 180 dias. Ambos ficaram em liberdade.

No mesmo tribunal iniciou-se o julgamento dum informador-Artur de Sousa Figueiredo, de 66 anos, reformado da CP.

O «bufo», defendido pela dr.ª Maria Lucília Miranda Santos, procurou nas declarações que prestou provar ao tribunal que nunca fora informador!...

O julgamento prosseguirá na próxima segunda-feira.

EM COIMBRA

No Tribunal Militar de Coimbra um padre, acusado também de ser «bufo», foi absolvido. O tribunal, presidido pelo coronel José Dias dos Santos, considerou que a correspondência trocada entre Álvaro Gomes Cardoso e a P. I. D. E. não continham denúncias de carácter político. O padre voltou, em paz, para a Ordem Terceira, onde actualmente reside.

Rocha Vieira hoje em Mafra e amanhã no R.I. de Beja

O general Rocha Vieira visitou esta manhã a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, onde se encontrou com o general Vasco Lourenço e com os comandantes das unidades da Região Militar de Lisboa. De tarde o chefe do Estado-Maior do Exército reunirá no Regimento de Infantaria de Beja com o comandante da Região Militar Sul, brigadeiro Artur Beirão, e respectivo comandos de unidades. Entretanto ontem o general Rocha Vieira reuniu-se com os comandantes das Zonas Militares da Madeira e dos Açores, respectivamente general Duarte Silva e brigadeiro Ferreira de Lemos.

Estas reuniões, de acordo com fontes oficiais, são de natureza idêntica à das que se têm realizado com outros comandos do continente e classificadas como «sessões de trabalho». Não teriam especial relevo se não fosse a crescente instrumentalização e desestabilização militar que as forças de direita têm vindo a tentar nos últimos tempos.

"Cimeira Insular": U.D.P. protesta

A Comissão Permanente do Conselho Nacional da U. D. P. emitiu ontem um comunicado protestando contra o facto de não ter sido contactada para participar na «Cimeira Insular», reunião que recentemente se realizou na Presidência da República entre o general Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro Mário Soares, os ministros da República para os Açores e a Madeira, os presidentes dos Governos Regionais dos dois arquipélagos e ainda os secretários-gerais do P. S. D. e do C. D. S., respectivamente Sá Carneiro e Freitas do Amaral. Na óptica da U. D. P., estas presenças significam que os assuntos tratados se revestiam de grande importância.

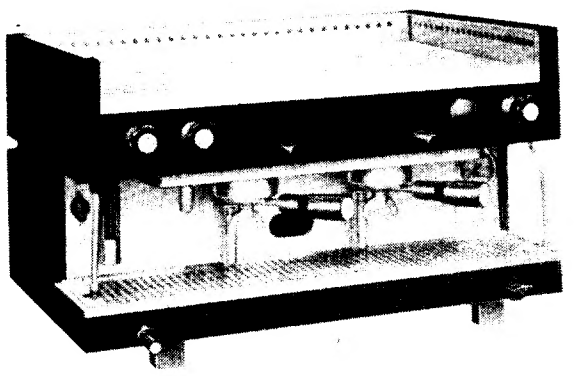
Protestando contra o facto de não ter sido contactada para tomar parte no encontro, a U. D. P. denuncia o que chama uma «medida discriminatória» e classifica-se de «força política nacional». Lembra-se que a U. D. P. tem, na Assembleia Regional da Madeira, dois deputados eleitos, mais do que o C. D. S., por exemplo, que tem apenas um, e para não falar do P. C. P., que nas últimas eleições não conseguiu eleger nenhum deputado.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

"La Pavoni Portuguesa

Equipamentos Hoteleiros e Industriais

:: Moinhos para café
:: Máquinas de sumos
:: Cortadoras
:: Vitrinas frigoríficas
:: Arcas congeladoras



— Máquinas para café desde 1905

R. VIRIATO, 12 — LISBOA
TEL. 562535

PUB.

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

PUB

C.C.T.V. CONSTRUÇÃO CIVIL

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

ATENÇÃO TRABALHADORES O GOVERNO PREPARA-SE PARA VIOLAR OS COMPROMISSOS QUE TOMOU

Como consequência da luta dos trabalhadores da Construção Civil, e principalmente da greve geral do dia 3 deste mês, o ministro da Habitação, o subsecretário de Estado do Trabalho e outros representantes do Governo, comprometeram-se a publicar integralmente, através de portaria, a tabela salarial que era reivindicada pelos trabalhadores.

A Comissão Negociadora Sindical tem em seu poder um documento, com as assinaturas do senhor ministro Eduardo Pereira, reafirmando a posição atrás referida.

Apesar deste compromisso por escrito, o ministro da Habitação e outros membros do Governo, entregaram no dia 9 deste mês à Comissão Sindical uma tabela salarial onde tinham sido riscadas várias categorias, nomeadamente metalúrgicos, rodoviários etc., e onde os salários das categorias de praticantes, aprendizes, etc., eram inferiores às reivindicadas pelos trabalhadores, por exemplo, na nova tabela salarial apresentada pelo Ministério da Habitação, o aprendiz só receberia 4250$00 e 4500$00, quando os trabalhadores reivindicam 5500$00.

Logo que tomou conhecimento da intenção do ministro da Habitação, de violar o compromisso que poucos dias antes assumira, a CNS tornou clara que a posição dos trabalhadores era, por um lado, que os salários que viessem a ser publicados na Portaria não poderiam ser inferiores aos reivindicados pelos trabalhadores, e, por outro lado, que incluisse todos os trabalhadores do sector da Construção Civil.

Por outro lado, a intenção do ministro da Habitação e dos outros representantes do Governo, em deixar fora da Portaria várias categorias profissionais só poderá contribuir para dividir os trabalhadores, para gerar conflitos a nível das empresas, e para criar problemas económicos às mesmas.

O Ministério da Habitação publicou uma nota oficiosa onde informava que afinal iam ser incluídas na Portaria profissões que antes dizia que o não seriam, nomeadamente Rodoviária e Metalúrgicos.

Com o objectivo de saber qual era a última posição do Ministério, e também com o fim de dar a conhecer ao senhor ministro qual era a posição dos trabalhadores, a CNS tentou, em 16/3/77, obter uma entrevista com o ministro da Habitação e com o subsecretário de Estado do Trabalho.

No Ministério da Habitação a única resposta que obteve é que a questão da Portaria era agora com o Ministério do Trabalho.

Neste Ministério, e após ter tentado obter uma entrevista com o subsecretário de Estado do Trabalho, a resposta que obtivemos, dada pela secretária do S.S. Simões, é que tinha instrução rigorosa para não dar a conhecer à CNS o que ia ser publicado na Portaria.

Neste momento a CNS não sabe o que de certo vai ser publicado no Boletim do Ministério do Trabalho.

Por isto, responsabilizamos o Governo para as consequências da recusa de dialogar com os trabalhadores e para aquilo que o Governo vier a publicar nas costas destes.

Qualquer modificação para pior no que vem a ser reivindicado pelos trabalhadores representa uma cedência ao patronato diga este o que disser.

A posição da CNS é que o Governo deve cumprir o que o senhor ministro da Habitação por escrito se comprometeu a fazer: — Publicar integralmente a tabela reivindicada pelos trabalhadores.

Camaradas trabalhadores da Construção Civil, é necessário que estejamos unidos e vigilantes.

A experiência tem mostrado que a nossa força, fruto de nossa unidade e da nossa razão, é que tem obrigado o Governo e Patronato reaccionário a ceder face às nossas justas reivindicações

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

17/3/77

A Comissão Negociadora Sindical

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SETUBAL
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALENTEJO
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS
FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS
FEDERAÇÃO DOS RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS

PUB

COMISSÃO DE REDACÇÃO DA CARTA ABERTA

PORTUGAL E O MERCADO COMUM (C.E.E.)

O próximo pedido oficial de adesão de Portugal como membro de pleno direito, à C.E.E., anunciado pelo I Governo Constitucional, é de tal forma importante para os trabalhadores, que os organismos seus representantes, nomeadamente os Sindicatos, não podem ficar indiferentes.

Por esta razão, as Direcções dos Sindicatos que integram a Comissão de Redacção da CARTA ABERTA, sem prejuízo de uma próxima e mais clara definição da sua posição, que advirá da discussão com os trabalhadores que representam e com os restantes Sindicatos que integram o Movimento CARTA ABERTA, não querem deixar de apresentar, genericamente, o seu pensamento comum.

Em termos económicos e no sentido da diversificação de contactos, trocas comerciais, empréstimos, etc. Portugal tem diversas alternativas:

A) Preferência para os Estados Unidos da América: situação em que certamente a maioria dos trabalhadores não estão interessados.
B) Preferência para os País do Leste: (Se este o quisessem ou pudessem fazer) situação igualmente não desejável pelas mesmas razões.
C) Diversificação no sentido do Terceiro Mundo; opção perfeitamente atraente só que as dificuldades próprias com que o bloco terceiro-mundista se defronta a tem tornado irrealizável a curto prazo, o que não se compadece com as necessidades reais e urgentes do nosso país.
D) Orientação em direcção à Europa: que representa de imediato a única alternativa para a óbvia necessidade de recuperação económica, da consolidação da democracia, que permite continuarmos a caminhada rumo ao Socialismo.

POR ESTA RAZÃO APOIAMOS O PEDIDO DE ADESÃO DE PORTUGAL, COMO MEMBRO DE PLENO DIREITO, AO MERCADO COMUM.

Apoiando este pedido, não podemos no entanto deixar de referir que, se consideramos esta adesão como única alternativa pela necessidade da recuperação económica, pela necessidade da consolidação da democracia, necessária para a construção do Socialismo, as organizações dos trabalhadores, nomeadamente os Sindicatos, quer pelo papel que lhes cabe na defesa dos interesses dos trabalhadores, quer pela função de esclarecimento de que não devem abdicar, devem em definitivo ser considerados interlocutores permanentes na discussão desta questão, para que haja a garantia de que os interesses dos seus representados serão defendidos.

Lisboa, 17 de Março de 1977

A Comissão de Redacção da Carta Aberta

SOLTAS

J. PIMENTA

Se o Governo não adoptar «urgentes medidas» dotando a J. Pimenta com meios jurídicos e financeiros «adequados aos interesses económicos em jogo, conforme objectivos constantes das acções desenvolvidas pelas sucessivas» comissões administrativas e pela comissão de trabalhadores, «a desagregação total da empresa é inevitável» — alerta o conselho técnico da J. Pimenta, ponderada a situação que ali se vive. Este organismo, constituído pelos responsáveis dos diversos sectores da empresa, constatou **que a «ausência de política geral de gestão se vem agravando nos últimos oito meses, com manifesto prejuízo da produção e dos interesses dos promitentes compradores dos forncedores e do Estado, e da imagem interna e externa da empresa».**

PETROGAL

O conselho de gerência da Petrogal recusou-se a analisar a situação da empresa com a organização dos trabalhadores, ao rejeitar uma série de sessões de trabalho sobre diveros temas realcionados com a actividade da Petrogal — informa a comissão central de trabalhadores. Em alternativa, aquele órgão de gestão manifestou a intenção de efectuar um seminário sobre a situação da empresa, «logo que se mostrar possível e oportuno».

GRÁFICOS

Três listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, a realizar no dia 15 de Abril: a lista A, apoiada pela actual direcção, tem por lema «Na Unidade a força da Classe»; a lista B, «Por um Sindicato de Unidade, Democrático e Independente»; e a lista C, «Luta Unidade, Vitória».

DINAMIZAÇÃO

Enquadrado nas actividades de dinamização das conclusões do Congresso de Todos os Sindicatos, efectua-se esta noite, na sede da União dos Sindicatos de Santarém, um plenário distrital para organização dos últimos preparativos para os plenários distritais de delegados sindicais.

INOVA

Dezoito trabalhadores da Editorial Inova, do Porto, escrevem-nos para denunciar o que consideram uma «campanha» com vista à «destruição da firma», responsabilizando por ela sete funcionários despedidos pela entidade patronal. No documento que nos enviaram reafirmam o seu total apoio à administração da firma, repudiando, de caminho, «a atitude dos trabalhadores (poucos, aliás) ainda ao serviço da Inova», que teriam fornecido elementos de informação sobre a situação da empresa ao pessoal despedido.

AMANHÃ

Plenário analisa relançamento da indústria naval

A Comissão Coordenadora dos Trabalhadores da Indústria Naval promove amanhã, com início às 9 e 30, nos estaleiros da H. Parry and Son, em Cacilhas, o quarto Encontro Nacional das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval para debate da situação do sector e medidas para solucionar a crise, bem como a cooperação com o Movimento Sindical.

Uma das questões a ser debatida no Encontro será o não funcionamento do Centro da Coordenação da Indústria Naval, criado por decreto-lei na sequência de esforços desenvolvidos pelos trabalhadores, mas que até agora nem sequer tem ainda direcção, sendo a Comissão de Controlo, constituída pelas comissões de trabalhadores, a única estrutura prevista existente.

«A história da criação do C. C. I. N.», afirmaram os trabalhadores na conferência de Imprensa ontem efectuada para anunciar o Encontro «reflecte as dificuldades e simultaneamente os progressos que tem caracterizado a Revolução Portuguesa. A entrada em funções do Centro com controlo pelos trabalhadores é uma importante medida para a reestruturação de um sector industrial de forma a conduzir a uma planificação que impeça o clima de anarquia e de concorrência entre estaleiros que só pode favorecer a recuperação capitalista.»

Na conferência de Imprensa foi salientada a maneira correcta como os trabalhadores têm conduzido a luta para a criação de um C. C. I. N. que corresponda às necessidades do sector e a sua capacidade para o levantamento e estudo dos problemas que caracterizam a crise na indústria naval e o apontar de soluções.

Entre as medidas que a Comissão Coordenadora propõe para discussão no Encontro de amanhã, está a execução imediata do decreto que institucionaliza o Centro de Coordenação da Indústria Naval, a racionalização da utilização dos meios existentes, a reestruturação e reconversão de vários estaleiros, o desenvolvimento de indústrias subsidiárias, fabrico de chapa nacional, criação de instalações para desmantelamento e incentivo aos armadores para substituição das unidades existentes e procura de novos mercados.

QUÍMICOS DO CENTRO

Na unidade a vitória — lema da lista "A"

«Propomo-nos reforçar a luta contra as manobras reaccionárias e divisionistas do patronato; apoiar e dinamizar o exercício do controlo operário, defendendo o sector não capitalista da nossa economia e os postos de trabalho dos trabalhadores químicos; defender a Reforma Agrária; lutar pela revogação da legislação anti-operária e anticonstitucional e lutar pela satisfação integral do caderno reivindicativo e do programa de acção aprovados pelo Congresso de Todos os Sindicatos». Estes são os propósitos de actuação que apresenta aos associados a «Lista «A», candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Químicos do Centro. Em conferência de Imprensa ontem realizada, a «Lista «A» apresentou aos jornalistas o seu programa de acção. Trata-se de um documento que vem enriquecer a vasta documentação de caracter sindical, já merecedora de um estudo aprofundado neste nosso «tempo histórico». À atenção das Universidades, se nos permitem...

«Na unidade, a vitória dos trabalhadores» É este o título do «programa de acção». No preâmbulo do documento, os sindicalistas da «Lista «A» recordam a crescente actividade das forças fascistas, as tentativas de ingerência do imperialismo, a ofensiva da recuperação capitalista e latifundista em curso, assim como as tentativas para dividir e enfraquecer o movimento sindical unitário. São condições que, na opinião da «Lista «A», reforçam a necessidade de os trabalhadores exigirem o cumprimento integral da Constituição, base concreta da unidade dos trabalhadores e de todos os antifascistas».

As nacionalizações liquidaram os grandes grupos monopolistas no sector químico: petróleos, adubeiras, petroquímicas. O sindicato incentivou o exercício do controlo operário, a unidade e a organização dos trabalhadores para o combate firme à recuperação capitalista. Os candidatos da «Lista «A», se eleitos, estão decididos a reforçar a linha de actuação da Direcção anterior, exigindo a participação dos organismos representativos dos trabalhadores na elaboração dos planos económicos para o sector químico, lutar pela sua reestruturação, lutar contra «as tentativas de indemnização do grande patronato e contra a reintegração dos fascistas».

Nas suas relações com a Confederação Geral dos Trabalhadores — Intersindical Nacional, a lista concorrente recorda que a CGTP — IN reconhece e defende a unidade de todos os trabalhadores, como condição necessária para a luta pelo fim da exploração do homem pelo homem, combatendo todas as acções tendentes à sua divisão. «Nós candidatos da Lista A, subscrevemos totalmente este artigo dos estatutos da Central dos trabalhadores portugueses e integramos estes princípios no nosso programa de acção» — explicitaram, durante a conferência de Imprensa, os sindicalistas presentes na mesa.

MADEIRA

Agentes de navegação entram em greve

Os trabalhadores do sector de agentes de navegação (transitários e tráfego) da Madeira entram em greve esta tarde. Integrados no sector do Funchal do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, os trabalhadores deste sector exigem imediata entrada em vigor no arquipélago do Contrato Colectivo de Trabalho do seu sector, que já funciona no continente desde Junho de 1976.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Hotelaria dá prazo de oito dias para novas propostas salariais

Novo conflito no campo da contratação colectiva ameaça agora agudizar-se, com o prazo de oito dias concedido pelos sindicatos subscritores do C. C. T. V. para que a Comissão Negociadora Sindical reveja a sua posição no que respeita à revisão da tabela salarial.

Também no sector do material eléctrico a Comissão Negociadora Sindical concedeu um prazo até ao dia 25 para que o patronato apresente uma nova proposta salarial, com o compromisso de que também elaborará nova tabela.

A C. N. S. do contrato dos trabalhadores de material eléctrico e electrónico continua a insistir na necessidade de prosseguir a conciliação, contrariamente ao que pretende o M. T. e o patronato, que pretendem passar à fase de mediação.

Os representantes do patronato pretendem, em resposta ao prazo concedido pela C. N. S., que lhes seja mostrada a tabela que irá ser proposta, para aquilatarem «se está dentro da legalidade». Mas a C. N. S. entende que não cabe ao patronato avaliar da legalidade das propostas.

Por outro lado, no que respeita ao contrato dos metalúrgicos, os seus representantes serão hoje recebidos, no Ministério do Trabalho, por Maldonado Gonelha, a quem exporão os princípios que defendem. De facto, a C. N. S., entende que o conflito deverá ser negociado, enquanto a comissão patronal propôs na última reunião efectuada, que se resolvesse o conflito pela via administrativa.

Na notícia que o M. T. divulgou relativamente à entrevista concedida à Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, hoje, às 11 horas, afirma-se que «o Ministério irá regulamentar administrativamente o sector e é sobre a forma de organização deste processo de regulamentação que se irá desenrolar a reunião».

Quanto ao conflito no sector das agências de viagens, também o M. T. divulgou uma notícia, de acordo com a qual a Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens comunicou que não adere ao acordo firmado entre a Enatur (Empresa Nacional de Turismo) e os Sindicatos.

«Nessa medida», afirma-se na notícia, «tal como o M. T. já tinha previsto e em função do entendimento (...) será publicada até ao final do mês a portaria de extensão do Contrato».

O conflito nos gráficos também é explicado numa notícia emanada daquele departamento governamental. Aí se confirma a notícia que ontem publicámos e que define como questão principal o âmbito.

Afirma o M. T.: «Já foi entendido que o âmbito não pode ser aquele que os sindicatos pretendiam na sua proposta, em virtude de não se considerar que todas as associações, a quem eles dirigiram a proposta, são do mesmo sector socio económico».

Por isso, afirma a notícia, o Ministério dialoga com a C. N. S. dos gráficos para aferir da forma mais correcta de negociar para a definição do âmbito do contrato.

Recor-de-se que mil trabalhadores gráficos, reunidos há dois dias na «Voz do Operário», aprovaram a decisão de deixarem de fazer horas extraordinárias e cumprirem um período de paralisação durante o próximo dia 24. A luta é por um Contrato Colectivo Vertical, enquanto o patronato do sector gráfico e dos editores e livreiros recusa negociar conjuntamente.

Ainda quanto aos metalúrgicos e ao sector de material eléctrico, ambas as comissões negociadoras manifestaram já publicamente a sua convicção de que o patronato pretende, com a passagem à via administrativa, que o Governo seja levado a interferir, gerando o descontentamento dos trabalhadores e virando-os contra ele.

HOTELARIA

Em conferência de Imprensa ontem promovida pela C. N. S. do C. C. T. V. dos trabalhadores na hotelaria, foi concedido um prazo de oito dias para que o patronato apresente nova proposta de tabela salarial que melhore a actual, em que são propostos aumentos de 7,1 por cento e aumentos salariais de 200 e 300 escudos. A proposta sindical era de um aumento de 25,5 por cento.

Findo o prazo concedido, «a C. N. S. convocará todos os sindicatos signatários (5 federações e 12 sindicatos), para uma reunião onde serão decididas as medidas necessárias à imediata con clusao das negociações».

No comunicado distribuído a propósito, a C. N. S. alerta «para quem é que de facto quer desestabilizar, quem é que de facto quer comprometer a época turística, quem é que, em suma, comete crimes de sabotagem económica».

De acordo com os considerandos que conduziram a esta tomada de posição, a proposta patronal é acompanhada de um clausulado «que visa criar mecanismos que tornem inaplicáveis, na prática, quaisquer tabelas negociáveis».

E, ainda, enquanto decorrem as negociações há mais de um ano, o patronato tenta negociar separadamente com os sindicatos de Faro e Braga, «a troco de condições mais vantajosas», gerando, portanto, a divisão.

TÊXTEIS

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Sul divulgou um comunicado em que a propósito do acordo estabelecido nas negociações do contrato, quanto à cláusula 3.ª, afirma que a luta não acabou. Nesse documento diz-se: «Não a qualquer tentativa de pacto social ou contrato social. Queremos ser livres. Bem chegaram os 48 anos de fascismo».

A propósito destas negociações, o M. T. julga que «o processo deverá prosseguir o seu curso normal, na medida em que estão previstas três reuniões semanais de discussão, com a intervenção negociadora do M. T.».

Invictos ainda parados

«Ir até ao fim custe o que custar, pela reintegração do companheiro Alípio», foi a posição tomada ontem pelos trabalhadores dos Supermercados Invictos, do Porto, reunidos em plenário.

A adesão à paralisação, embora não seja total, tem sido significativa.

Durante o plenário foi decidido contactar os gestores do Banco Pinto de Magalhães, na qualidade de empresa-mãe, com o objectivo de solucionar o conflito. Foi exigida a «imediata substituição da administração» dos supermercados que, segundo foi afirmado tem revelado «incapacidade na gestão do pessoal».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Proposta aprovada em plenário realizado em 17-3-77 e aprovada por unanimidade e aclamação:

CAMARADAS:

— Considerando que desde Junho de 1976 este C.C.T.V. se vem arrastando com sucessivos boicotes do patronato, que neste momento nos quer «presentear» com um aumento de 10 por cento, sobre o contrato anterior, em vigor desde Abril de 1975.

— Considerando que as nossas condições de vida e à exploração patronal, e não deverão ser os trabalhadores e de trabalho se têm vindo a agravar continuamente, devido ao aumento do custo de vida e à exploração patronal, e não deverão ser os trabalhadores a pagar a crise económica que não criaram.

— Considerando que, só a nossa unidade de acção organizada poderá obrigar o patronato a negociar.

PROPOMOS:

1 — Seja dado o prazo limite até terça-feira, dia 22 de Março, para assinatura do contrato e que nesse mesmo dia se realize um plenário, às 21.30 horas, no Sindicato do Comércio, a fim de sabermos o que se passou e se algo tiver corrido mal, decidiremos as formas de luta a tomar:

2 — Que dentro de cada empresa se forme, **desde já** uma comissão aberta encarregada de:

a) — Esclarecer os trabalhadores sobre a situação do nosso C.C.T.V.

b) — Dinamizar os trabalhadores para o plenário de terça-feira, dia 22-3.

Lisboa, 17-3-1977

A COMISSÃO DE APOIO À C.N.S.
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o artigo 34.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea b) do artigo 31.º, convoco todos os sócios do Sindicato para a sessão ordinária da Assembleia Geral a realizar no dia 28 do corrente mês de Março pelas 20.30 horas, nas instalações da Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13 em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO: Discutir e aprovar o Relatório e Contas do ano de 1976

Lisboa, 14 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul José Marques Nunes Manquinho

NOTAS: 1. No final desta Assembleia realizar-se-á uma Reunião Geral de Sócios com o **Ponto Único** de Informações
2. O Relatório e Contas encontra-se à distribuição no Sindicato a partir de segunda-feira, dia 21/3/77.
3. Não sendo necessário a apresentação do cartão de sócio, no entanto solicita-se que os sócios que o possuam se façam acompanhar do mesmo para facilitar o serviço de controlo de entradas.

CTT

Correios e Telecomunicações de Portugal

Aviso ao público

ESTAÇÕES ABERTAS AOS SÁBADOS

A Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal informa que estão abertas ao público aos sábados, das 9.00h às 12.30 horas, as seguintes estações:

Almada
Amadora
Angra do Heroísmo
Aveiro
Barcelos
Barreiro
Braga
Bragança
Beja
Caldas da Rainha
Castelo Branco
Chaves
Coimbra
Covilhã
Elvas
Espinho
Estoril
Évora
Faro
Figueira da Foz
Funchal
GKUARDA
Guimarães
Horta
Leiria
Lisboa — Restauradores
Lisboa — Aeroporto
Matosinhos
Odivelas
Ponta Delgada
Portalegre
Porto — Município
Portimão
Póvoa de Varzim
Santarém
Setúbal
Tomar
Viana do Castelo
Vila Nova de Gaia
Vila Real
Viseu

Estas estações asseguram os seguintes serviços:

— serviço telefónico.

— serviço telegráfico, incluindo emissão e pagamento de vales telegráficos.

— venda de selos e outros valores postais.

— aceitação de correspondência para registar, incluindo as correspondências contra reembolso e com valor declarado, mediante o pagamento da sobretaxa de "aceitação fora do horário normal".

— entrega, ao balcão, de correspondências ordinárias e registadas, incluindo contra reembolso e com valor declarado, endereçadas à posta restante, apartados ou destinadas a locais não servidos por distribuição domiciliária ou avisadas.

— entrega de encomendas postais quando este serviço se execute no mesmo recinto.

Chama-se a atenção para o facto de que continuarão à disposição do público a qualquer hora do dia ou da noite e todos os dias, como anteriormente, as seguintes estações de laboração permanente:

Lisboa — Restauradores
Lisboa — Aeroporto
Porto — Município

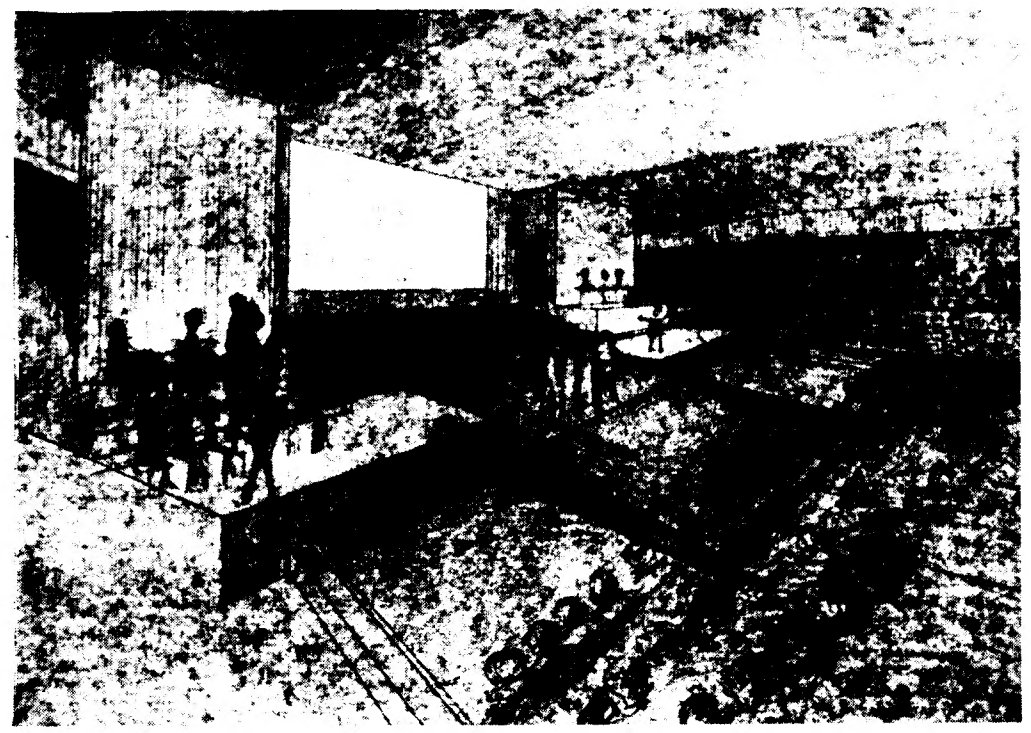
"Canções de Abril" no Pavilhão

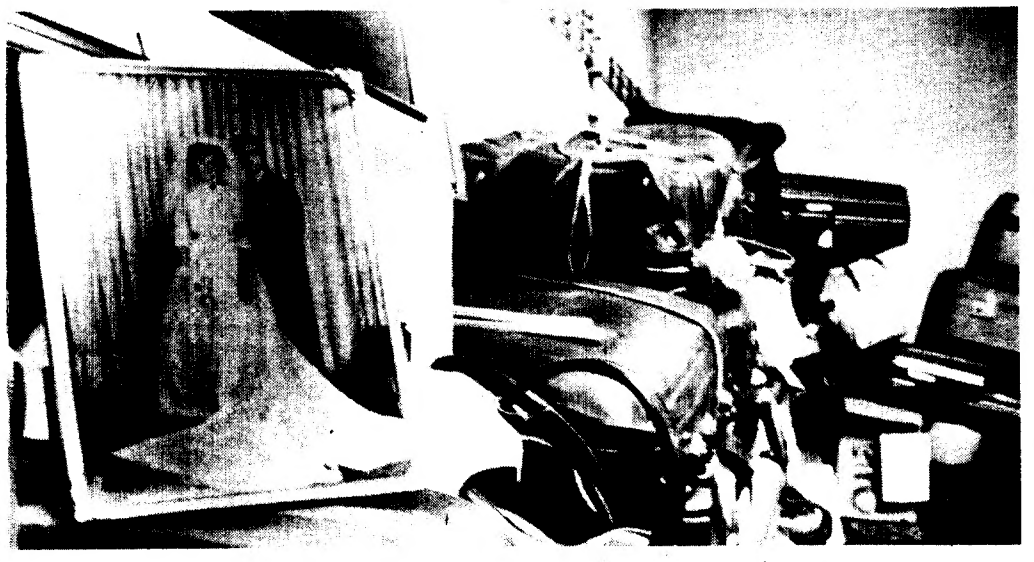
Organizado pelo «Avante» e pela Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do P.C.P., apresenta-se esta noite em primeira audição o espectáculo «25 canções de Abril». A sessão artística e militante está marcado para as 21 e 15 no Pavilhão dos Desportos e será repetida amanhã à mesma hora e no mesmo lugar.

O guião-libreto deste espectáculo, em prosa e verso, é da autoria de Ary dos Santos, Manuel Branco, Joaquim Pessoa, João Paulo Guerra, Rui Pedro, João Rodrigues e Ruben de Carvalho. Participam, por ordem de entrada em cena, José Carlos Ary dos Santos, Luísa Bastos, Carlos Paredes e Fernando Alvim, Adriano Correia ro dos Mineiros de Aljustrel, Fernando Tordo, Julia Babo, José Jorge Letria, Paulo de Carvalho com guitarristas, José Barata Moura, Samuel, Grupo Outubro, Ermelinda Duarte, Carlos Mendes e Pedro Osório.

Destacando-se das habituais sessões de Canto Livre pela existência de um guião-libreto planificado, de uma montagem cénica que conseguiu ultrapassar os condiconalismos do pavilhão e ainda por aspectos estritamente musicais (uma orquestra de 14 figuras e uma amplificação de grande qualidade), o espectáculo constitui uma retrospectiva das canções mais importantes para a revolução, antes e depois do 25 de Abril — e não só: através de uma análise sintética dos acontecimentos, imediatamente extrapolada para um comentário poético, reconstituem-se, para além dos últimos anos do fascismo, os acontecimentos mais importantes após o 25 de Abril.

A concepção do palco (na foto) e a encenação foram entregues a Augusto Sobral. A encenação inclui o acompanhamento de todo o espectáculo que decorre nas várias zonas do palco pela projecção (num ecran de 9x4,5 metros) de «slides» ilustrando acontecimentos e situações narradas nos textos e canções, para o que serão utilizados materiais de assinalável interesse histórico.





Como se pode perder uma fotografia de casamento?

SEMANA DE DEFESA DA BAGAGEM

Olhe a mala, sr. passageiro

«Srs. passageiros: acabamos de aterrar. A tripulação espera que a viagem lhes tenha agradado. Muito obrigada», é mais ou menos com estas palavras que a hospedeira anuncia a chegada ao aeroporto.

Todos se apressam a descer. Pode haver um familiar ou um amigo à espera. Mas também se pode iniciar ali uma vida nova. O recomeçar de novas esperanças. E mesmo com a sensação de vazio, de não conhecer ninguém, da insegurança do que pode vir a acontecer, há sempre o pensamento reconfortante: «Pior do que vivia não pode ser.» Chama-se emigração.

Mas pode surgir o imprevisto. As bagagens aparecem. Mas falta uma mala. «Onde estará a minha mala? Tinha lá tudo», exclama um passageiro. Entra em pânico. Corre de balcão para balcão. Os funcionários voltam ao depósito do avião. Não está lá. Se o aparelho apenas fazia escala, pode ser que já tenha seguido viagem.

Por vezes, as bagagens voltam a aparecer. Dias depois. Nalguns casos, os donos só as encontram um ano e tal depois. Ou, nunca mais.

Este problema atingiu proporções de tal maneira graves que decorre, neste momento, a Semana de Defesa da Bagagem que este ano tem, como organizadora, os T. A. P.

Por todo o aeroporto estão afixados cartazes alusivos ao acontecimento.

A comissão organizadora pensa distribuí-los pelas agências de viagem. Também aos balcões do aeroporto, todas as companhias têm estabelecido diálogo com os passageiros no sentido do cumprimento escrupuloso das indicações para a bagagem.

E é afinal, muito simples. Basta preencher dois talões. Um, para o exterior da mala e outro, para o interior. Este último quase ninguém preenche. Acontece, muitas vezes, que o talão exterior se rasga, se descola. Se tivesse havido o cuidado de identificar a mala por dentro, seria extremamente fácil às companhias entrarem em contacto com o proprietário.

Há bagagens com destino a Lisboa e que vão parar a Nova Iorque ou a história daqueles seis contentores da C. U. F. que, ano e meio depois, foram aparecer em Singapura.

Está a funcionar em Charlotte (E. U. A) um computador que tenta «encontrar» as bagagens através das suas características. A perda de bagagens significa não apenas um prejuízo para os passageiros como também uma sobrecarga de despesa para as companhias, pela pessoa destinado apenas a este trabalho e pelas indemnizações que têm de pagar.

COMO SE PERDE UMA FOTOGRAFIA

E perdem-se as coisas mais incríveis. Uma fotografia de casamento, um quadro, um canil, uma tábua de passar a ferro, etc...

Os T. A. P. têm cerca de 20 funcionários a trabalhar neste sector. As bagagens perdidas estão num depósito da Companhia durante seis meses, findos os quais são entregues à Alfândega. Depois de um outro período de espera, são leiloados. Entretanto, os donos receberam já uma indemnização. Cerca de 500 escudos por cada quilo (é avaliado pelo peso e não pelo valor reclamado pelo passageiro).

No nosso país, o problema da falta de bagagens foi grave na altura da «ponte aérea». Era frequente ver as pessoas a dormir no aeroporto. Não só por falta de alojamento, mas também porque aguardavam pelas malas.

Aqui fica o aviso para todos os passageiros. Só quem perdeu uma mala, um objecto de valor, em viagem, sabe os trabalhos e os prejuízos que isso acarreta. Por isso, na Semana de Defesa da Bagagem, alertamos para a necessidade de identificar bem os seus objectos pessoais. Não é que deste modo, as malas não se extraviem. Mas as hipóteses de as recuperar aumentam.

PUB

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

COMUNICAÇÃO

A Administração dos CTT, procurando manter clara a questão da reabertura aos sábados, de manhã, em serviço reduzido, de **apenas 38 estações** localizadas nos centros principais e nos centros repartidores de tratamento do correio em Lisboa, Porto e Coimbra informa:

— A Empresa não pode recusar ao País um serviço de que este carece, como a generalidade dos países, e que muito legitimamente reclama.
— A medida do Governo tem unicamente por objecto salvaguardar o interesse público. **Não está, de nenhum modo, em causa o regime do horário das 40 horas semanais, nem, portanto, o segundo dia de descanso semanal.**
— O pessoal escalado para serviço aos sábados, sê-lo-á, em regra, uma vez por mês, **em sistema de rodízio e beneficiando de pagamento com 100 por cento de acréscimo**
— O pessoal escalado nos CTT não pode recusar-se a prestar o serviço extraordinário que lhe for determinado a exemplo do que é norma na função pública, em todos os países do mundo.
O efectivo escalado envolve **uma pequena percentagem do pessoal dos CTT.**
— O sindicato foi informado desta medida, que é legítima, e das razões que a justificam. O facto de ter havido trabalhadores que não compreenderam as razões do Governo e da Empresa não legitima atitudes que posteriormente foram tomadas.
— Os escalados faltosos estão, nestas condições, sujeitos a sanções que não podem deixar de ser aplicadas por quem é responsável por um serviço público tão importante para o País.
— A Administração dos CTT tem procurado esclarecer este assunto e dissipar as dúvidas difundidas, publicando frequentes comunicados.
Adverte, no entanto, que de forma alguma pode justificar-se uma falta importante para o serviço, pelo facto de o faltoso ter sido induzido em erro ou alegar ignorância da lei.

Em 17 de Março, quinta-feira, pelas 11 horas, realizou-se uma manifestação de carteiros e outro pessoal de alguns serviços de Lisboa, concentrado junto ao edifício da Administração.

A Administração dos CTT recebeu uma delegação composta por trabalhadores e membros da direcção do Sindicato SNTCT, que apresentou uma moção, face à qual, **reiterou por um lado, que não está de modo nenhum em causa o horário de 40 horas semanais nem, portanto, o segundo dia de descanso;** e por outro que, compreendendo a preocupação dos trabalhadores com as sanções — provocadas pelos procedimentos injustificadamente instigados — elas não visam se não fazer regressar a Empresa à normalidade.

Como já foi também afirmado aos representantes sindicais dos trabalhadores, desde os primeiros contactos sobre este assunto, e também ao público, em comunicados, a Administração dos CTT espera que a experiência da abertura das estações permita **rever a gama de serviços oferecidos assim como a adopção do regime de trabalho mais justificado, sem prejuízo das regalias dos trabalhadores.**

Repete-se que o que se pretende é não minorar estas regalias e melhorar o serviço público, em ordem a ajudar o **relançamento da economia do País.**

São os próprios utentes, é o País, é o seu Governo constitucional que exigem aos trabalhadores dos CTT o cumprimento desta missão a que eles não se podem escusar.

PUB

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 79.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para se reunir nas Instalações do Internato, Rua da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, em Camarate, no dia 27 de Março de 1977, pelas 14.00 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão, aprovação ou alteração do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes a 1976;

2 — Deliberar sobre a reposição de fotografias de Benfeitores;

3 — Eleição de quatro Suplentes aos Corpos Sociais para 1977/1978;

4 — Informações.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel Abrantes das Neves**

NOTA: Não estando presente número legal de associados, a Assembleia funcionará, uma hora depois, com qualquer número (Art.º 59.º n.º 1).

——::——

Dados os elevados encargos de portes de correio, não é possível remeter o Relatório e Contas a todos os associados.

Entretanto, o mesmo pode ser solicitado pessoalmente, na Secretaria-Geral dentro das horas de expediente, por todos os associados interessados, a partir do próximo dia 22, estando também todos os documentos de receita e despesa à disposição de quem os queira consultar.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 58 140, de «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM COMPOSTO FARMACÊUTICO COM EFEITO ANTI-SEBORRÉICO».

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

"PALLADIUM" EM RISCO DE FECHAR A PORTA

Lá vai mais um café da Baixa

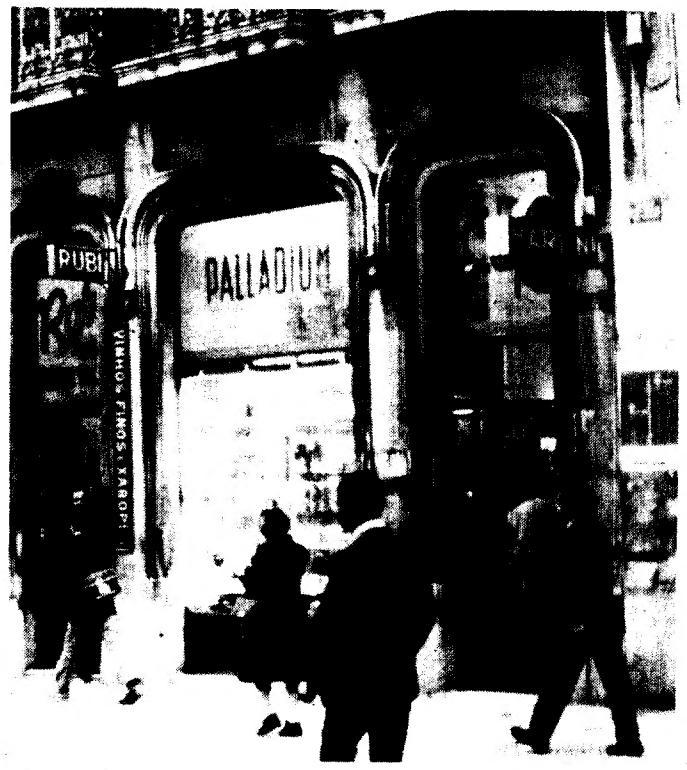
Obscuras manobras de bastidores, a que a entidade patronal não é de todo alheia, colocam neste momento em perigo a existência do Café «Palladium», um dos últimos estabelecimentos do género sobreviventes na «Baixa» lisboeta. A prova mais evidente desta condenável e polémica intenção foi o recente afastamento que a sua administração fez da sala de jogo e bilhares, situada no 2.º andar, privando o café de um sector que apresenta um lucro mensal estimado em noventa contos.

Esta manobra vem na sequência de medidas tomadas há dez meses, quando invocando a necessidade da imediata construção de um «snack-bar», a administração (Sociedade Tavares e Coutinho) encerrou parte de outro sector importante (cerca de noventa contos mensais), localizado no rés-do-chão do edifício, onde funcionava uma espécie de salão-de-chá frequentado sobretudo por estudantes, que se mantinha praticamente lotado desde a hora de abertura até ao seu encerramento.

«Afinal já lá vão dez meses e até agora as obras ainda não avançaram, o que demonstra que a intenção da entidade patronal era apenas a de arranjar um pretexto para fechar aquela zona, tirando assim ao café uma importante fonte de receita, indispensável para a sua sobrevivência. Facto que, para além do mais, conduziu quase de imediato ao afastamento de oito trabalhadores», referiu à nossa reportagem o delegado sindical, Aníbal Vergílio.

Neste momento, os oitenta empregados em actividade apenas recebem oitocentos escudos mensais, e mesmo assim nem este ridículo salário é pago nos prazos determinados. «Acordámos em receber este ordenado, numa tentativa derradeira para podermos salvar os nossos postos de trabalho e ainda por consideração para com o numeroso público que frequenta este café, o qual com o seu desaparecimento seria deveras prejudicado. Mas já começamos a ficar desesperados, pois muitas das promessas, entre as quais se contam algumas hipóteses de empréstimos estatais, não têm sido cumpridas, dando-nos a impressão de que a entidade patronal estará mais interessada em vender o «Palladium», por bom preço, do que em continuar com a sua exploração», avançou-nos ainda Aníbal Vergílio.

As perspectivas de manutenção do Café «Palladium» não são portanto nada animadoras. Tudo indicando que, se a curto prazo, a promessa de um empréstimo de quinze mil contos por parte da Direcção-Geral de Turismo não for satisfeito, a «Baixa» da capital, à semelhança do que já aconteceu com outros estabelecimentos similares (Aviz, Chave D'Ouro, Brasileira do Rossio, Suíço e Martinho), deixará de contar com mais uma importante tertúlia.



Café Palladium: oitenta trabalhadores à beira do desemprego

Transformando aquela importante zona numa autêntica «terra de ninguém», em que as pessoas para confraternizarem terão de recorrer às esquinas, aos assentos nos jardins, aos entulhos formados durante períodos de obras ocasionais... ou às portas das agências bancárias que normalmente substituem estes característicos estabelecimentos, os quais, não raro, ressaltam nas páginas de muitos dos clássicos da nossa literatura.

Racismo em Lisboa

"Cada vez que vejo um preto perco cem paus"

Um jovem de raça negra foi na madrugada da última terça-feira o alvo do racismo de um indivíduo de raça branca que, ao entrar na «Marisqueira de Roma», cerca da meia-noite e meia, declarou: «Não posso ver um preto, cada vez que vejo um preto perco cem paus».

O «ariano» era Carlos Alberto Varela dos Santos, de 27 anos, cortador, natural de Lisboa; a vítima, Virgolino Silva Garcia Fernandes, de 24 anos, de profissão arrumador.

O incidente foi ocasionalmente observado por um inspector da Polícia Judiciária que, em Auto de Notícia, declara ter ouvido o referido Carlos Alberto, no interior do estabelecimento, em voz alta e irada dirigir frases ameaçadoras a Virgolino Garcia. Acrescenta o auto que a vítima procurava visivelmente furtar-se à acção agressiva do outro, acabando por ser agarrado e agredido.

Na circunstância, o inspector, com o auxílio de diversas pessoas presentes, tentou acalmar os ânimos, mas o branco que «não podia ver negros» acabou por lançar mão a uma faca de cozinha que se encontrava na parte interior do balcão, lançando-se depois em perseguição do Virgolino, que entretanto se havia posto em fuga para o exterior.

Para impedir a agressão, o inspector da P.J. empunhou a arma que lhe está distribuída e, nessa altura, o agressor passou a ameaçá-lo: «ai, tu vens para mim de pistola...».

O homem acabou por ser dominado, levado para a zona prisional da Judiciária e, depois de ser apresentado ao Juiz de Instrução, foi restituído à liberdade.

AÇORES
Férias da PÁSCOA
De:
28 de Março a 3 de Abril
e 3 a 10 de Abril
Preços especiais para grupos
Inscreva-se já.
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

circular é viver

Quanto lhe rende uma gaveta?
ou uma arca?
ou uma caixa de sapatos?

Nada!
E os riscos são muitos...

*Sujeito aos impostos que afectam os depósitos nos Bancos e nas Caixas Económicas.

Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

O máximo,
ou seja 12%* ao ano.
E é dinheiro vivo!

o dinheiro em casa é dinheiro morto

O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza.
E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias.

no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado

Ou seja, 12%* ao ano.
E pode movimentar sempre os juros como entender.
Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

coloque as suas economias ao serviço da economia

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!

12%

Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26
Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

Execuções na China

Vinte e nove pessoas foram executadas em Xangai e Cantão por crimes de direito comum, espionagem e crimes políticos, segundo avisos oficiais da justiça chinesa lidos naquelas cidades por viajantes estrangeiros. Duas dessas pessoas foram passadas pelas armas por crimes políticos, em Xangai.

Os outros 27 «criminosos» executados, dos quais 24 em Xangai, foram-no por diversos motivos: homicídio, violação de correspondência e pilhagem de cereais. Em Cantão, segundo viajantes que se encontravam de passagem, as três pessoas executadas foram condenadas por espionagem e encontravam-se presas há dois anos para instrução dos seus processos.

Entretanto, o jornal de Hong-Kong, «Ming Pao», informa que o presidente chinês, Hua Kuo-feng interrogou recentemente a viúva do presidente Mao, Ching Ching, sobre a morte considerada suspeita nestes últimos anos, de três oficiais.

Os oficiais, cuja morte se considera suspeita, são, segundo o jornal, Tan Fu-yan, presidente do Comité Revolucionário da província de Yunnan, morto em 19/1; Li Chen, membro do Comité Central do Partido, morto também nesta época, e o general Pi Ti-chin, comandante da Região Militar de Foochow, no Sul da China. Este último morreu em Julho do ano passado e Pequim tinha declarado nessa altura sem mais detalhes que morrera «heroicamente».

LÍBANO

Represálias por Jumblatt já mataram 151 pessoas

Segundo as últimas notícias chegadas de Beirute, o assassínio do líder da esquerda libanesa, Kamal Jumblatt, custou até agora a vida de 151 pessoas quando os montanheses drusos, seus partidários, atacaram aldeias para vingar-se nos seus vizinhos cristãos. Tropas da força de manutenção da paz da Liga Árabe seguiram para a região do Shouf e, fortemente armadas, procuram refrear a onda de violência desencadeada.

Ao mesmo tempo, milhares de pessoas, formando um impressionante cortejo, participaram nos seus funerais em Moukhtara, a sua terra natal. Em Beirute, as lojas e as escolas encerraram as suas portas enquanto o povo enchia as ruas no meio de fortes medidas de segurança, com patrulhas espalhadas por todos os lados e nos acessos à zona do Shouf, que estavam pejados de gente.

Ainda não foram descobertos os assassinos de Kamal Jumblatt no momento em que a sua morte é deplorada por líderes árabes de todas as tendências políticas. O primeiro-ministro libanês, Selim Al Hoss foi claro ao dizer que o atentado se destinava unicamente a provocar nova tensão no país.

As reacções contra os cristãos residentes na zona vizinha a terra natal de Jumblatt, por outro lado, estão a ser classificadas como «massacre». Muitos deles iniciaram um êxodo em direcção a Deir el Kamar, aldeia natal do liberal Chamun, a cinco quilómetros a noroeste da aldeia de Jumblatt. Por causa disso, cerca de cinco mil homens das forças de dissuasão atacaram cinco localidades onde segundo o Partido Nacional Liberal (conservador), registavam-se os «massacres», sendo feitas dezenas de prisões.

Condenações e responsabilização não cessam de aparecer. Da Líbia, Muammar El Kadhali acusa o revisionismo e o fascismo que não souberam enfrentar o inimigo que ocupa a Palestina e territórios dos Estados dos regimes interessados». O Iraque atira as culpas sobre a Síria principais movimentos políticos do país (o Beas, no poder, o Comunista e o Democrático Curdo) dizendo: «O crime odioso cometido pelos agentes deste regime é apenas um dos aspectos de uma nova conspiração imperialista». Em Bagdad, a «Frente de Rejeição» (que não aceita qualquer solução negociada para o Médio Oriente) também acusou a Síria de estar por trás do assassínio de Kamal Jumblatt ao afirmarem que a responsabilidade por esta cabe «àqueles que puseram termo às liberdades públicas no Líbano, que atacaram as zonas nacionais palestiniano-progressistas o que facilitaram a emboscada em que Jumblatt foi morto a fim de fazerem calar a voz da opinião por ele representada.»

Enquanto isso, um deputado libanês, colaborador próximo de Kamal Jumblatt, era ontem detido numa «operação stop» da «Força Árabe de Dissuasão» quando regressava a Beirute após assistir às exéquias do seu líder. Esta prisão veio provocar nova efervescência entre os habitantes da região, que cortaram a estrada como protesto.

Por outro lado, confirma-se que o sucessor de Jumblatt será mesmo o seu filho, Wallid. Perante a multidão que rodeava a câmara ardente, foi apresentado pelo xeique Mohamed Abud, Chacra, nestes termos: «Compensamos a nossa perda com a presença do seu sucessor, allid. Que Deus o proteja». Em seguida, depôs sobre os seus ombros o manto negro tradicional, com a multidão a repetir: «Que Deus te proteja».

Carter avista-se na O.N.U. com representante da O.L.P.

O presidente Jimmy Carter, já envolvido numa polémica por causa das suas observações acerca de uma pátria palestiniana, trocou ontem, à noite, um aperto de mão com um representante da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.).

O primeiro encontro de sempre entre um elemento da O. L. P. e o presidente dos Estados Unidos registou-se numa recepção nas Nações Unidas, em Nova Iorque, após Carter ter discursado no salão principal da Assembleia da O. N. U., cheio de delegados.

No entanto, quando Carter e Hasan Abdel Rahman, o observador interino da O. L. P. junto da O. N. U., trocaram o aperto de mãos, fotógrafos e operadores da Televisão foram impedidos de se aproximar, devido a receios norte-americanos de que o encontro possa causar embaraços políticos ao presidente.

Carter rejeitou rapidamente qualquer sugestão de que o seu breve encontro com Rahman conduziria a novos contactos entre os Estados Unidos e a O. L. P.

«Não até a O. L. P. mudar de atitude em relação a Israel», observou Carter a repórteres. O Estado judaico tem condenado frequentemente a O. L. P. como uma organização terrorista e Washington não a reconhece.

Há dois dias, Carter afirmou que uma pátria teria de ser dada aos refugiados palestinianos, após os anos de sofrimento que passaram. Notou que o problema tinha de ser tratado primeiro pelos países árabes e depois por Estados árabes negociando um acordo de paz com Israel.

As observações de Carter provocaram, na altura, manifestações públicas de preocupação do primeiro-ministro Yitzhak Rabin, mas um informador da Embaixada israelita em Washington declarou que o seu país recebera garantias de que não haveriam mudança na atitude dos Estados Unidos para com os palestinianos. O representante em Washington da Liga Árabe, Ghassan Teuni, louvou Carter, afirmando que o presidente tinha uma opinião coerente e ponderada.

Após o encontro de ontem, à noite, com Rahman, incluindo entre cerca de 600 convidados à recepção, o presidente salientou esperar que nenhuma importância política fosse dada ao facto.

No discurso que pronunciou ante os delegados, e que estes acolheram sem grande entusiasmo, Carter insistiu numa procura «muito mais vigorosa» dos meios susceptíveis de travar a corrida aos armamentos em particular entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Carter propõe uma alternativa para as negociações S. A. L. T.: dá a sua preferência à «fiscalização rigorosa ou até a um congelamento de novos tipos ou de novas gerações de armas, acompanhadas por uma redução importante das armas estratégicas de ambos os lados». Se tal não fosse realizável, seria sem dúvida mais fácil — disse ele — concluir com Moscovo um acordo limitado, baseado nos elementos do acordo de Vladivostok, que se prestem a um consenso. Os aspectos mais litigiosos (como a questão dos bombardeiros soviéticos «Backfire», os mísseis americanos «Cruise» e as reduções notáveis que Carter preconiza) seriam deixados de lado para negociações aprofundadas ulteriores.

O presidente Jimmy Carter preconiza ainda «maior maleabilidade» na procura de uma solução justa e permanente no Médio Oriente.

Além disso, prometeu que os Estados Unidos agiriam no sentido de ajudar a conseguir Governo maioritário na África Austral por meios pacíficos.

Sem nomear a Rodésia, a Namíbia (Sudoeste Africano), administrada por Pretória, ou a própria África do Sul, o presidente disse: «Cremos que tal transformação fundamental pode ser conseguida, com vantagem tanto para negros e brancos. Algo menos do que isso poderá provocar uma guerra racial, cuja ameaça aumenta de dia para dia, com consequências devastadoras para todos.»

F.L.E.C. assassina 31 pessoas em Cabinda

Três aldeias da província angolana de Cabinda foram atacadas na noite de 14 para 15 de Março por um grupo armado vindo da República do Zaire, segundo anunciam as autoridades angolanas.

O ataque teve lugar contra populações indefesas, tendo morrido 31 civis (mulheres, crianças e pessoas idosas), segundo as autoridades de Luanda, que revelam ter sido o ataque realizado pela Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (Flec). Durante o ataque foram feridas igualmente 16 pessoas.

O funeral das 31 vítimas do ataque realizou-se na aldeia de Kakolo, no dia 15 de Março, segundo anuncia a Rádio Nacional Angolana. A Rádio informou ainda que assistiram aos funerais várias centenas de habitantes da aldeia, estando presentes também membros do Estado-Maior das F. A. P. L. A., representantes do M. P. L. A. e o comissário provincial de Cabinda, Ernesto Evaristo Kimba. O comissário provincial declarou nesta ocasião que o M. P. L. A. continuará o combate aos bandos armados que atacam as populações indefesas, e lançou uma advertência aos «países que dão guarida a tais bandidos».

Nova derrota do Governo de Londres

O governo trabalhista de James Callagham sofreu na quinta-feira uma nova derrota, após um debate sobre a redução das despesas públicas.

Para evitar um novo desaire humilhante, depois do fracasso registado no debate sobre a Escócia e o País de Gales, o governo pedira o adiamento das discussões, sem votação.

No entanto, os nacionalistas escoceses conseguiram à última hora fazer aprovar a votação de uma moção que pedia o adiamento dos debates. A moção registou 293 votos contra, estando presentes 635 deputados: os trabalhistas abstiveram-se.

Esta votação não põe em perigo para já o governo. No entanto, Margaret Thatcher, dirigente da oposição, anunciou que pediria, na sexta-feira, ao primeiro-ministro, que apresentasse a questão da confiança, na próxima semana, nos Comuns.

Os nacionalistas escoceses e galeses apresentaram, por seu turno, uma moção de censura.

Contudo, os observadores duvidam que Margaret Thatcher consiga obter os votos necessários para fazer cair o governo, apesar deste se encontrar em minoria aritmética de um voto. Com efeito, os liberais e os unionistas poderiam mostrar-se reticentes.

Eleições na Índia recomeçam hoje

As eleições legislativas indianas recomeçam hoje depois de se ter verificado uma pausa ontem em todo o país.

São chamados às urnas 30 milhões de eleitores nos Estados de Uttar Pradesh, e do Bihar, no nordeste do país e no Nagaland. Neste último Estado os insurrectos Nagas reivindicam a independência para o seu Estado desde 1953 e beneficiam da ajuda dos rebeldes do norte da Birmânia, estando parcialmente equipados com armas de fabrico chinês.

As operações de voto continuarão no sábado e no domingo noutras regiões. Os primeiros resultados serão conhecidos na noite de domingo depois do fecho do escrutínio. Durante o primeiro dia de eleições, na quarta-feira, foram chamados às urnas 190 milhões de eleitores. Desde a abertura do escrutínio já morreram 6 pessoas tendo ficado feridas umas 50.

Por outro lado, serão repetidas hoje as eleições nos locais onde se registaram incidentes.

"Pirata" do ar suicida-se

Foram ontem desviados dois «Boing 727» da companhia japonesa «All Nippon Airways»; mas em ambos os casos os autores dos desvios foram dominados, tendo-se suicidado um deles.

O primeiro aparelho a ser desviado transportava 36 passageiros.

Chitose, onde o pirata foi desembarcado e preso.

Seis horas mais tarde, um outro «Boing 727», com 178 passageiros, era igualmente alvo de uma tentativa de desvio aquando acabava de descolar de Tóquio com destino a Sendai.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Praça D. Luís 17 - 1.º D - Telefs 666111 - 661102/3 - LISBOA
Delegações VILA FRANCA DE XIRA Rua Serpa Pinto 136, 2.º Telef 0013-22979
TORRES VEDRAS Pr Dr Moura Guedes 6, r/c E - Telef 0011-23462

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ALTERAÇÃO DE DATA

A data da Assembleia Geral Ordinária marcada para o próximo dia 31.3.77, pelas 20.30h na Voz do Operário, anunciada neste jornal em 17.3.77 **foi alterada para o próximo DIA 30, pelas 20.30h, na VOZ DO OPERÁRIO**

Lisboa, 17 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

INFANTÁRIO DO I.O.S.

MARINHA GRANDE

ADMITE

1 enfermeira
4 auxiliares de educação
2 educadoras de infância

Condições, as previstas na convenção e decreto-lei 534/76.

Resposta urgente a este infantário.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

"DEZ MIL SÓIS" NO 2.º PROGRAMA E VIVÓ VELHO!

Esperava-se já que fosse assim, mas ainda foi pior do que assim. Mal terminou o **Telejornal**, entrou-se imediatamente na transmissão de **Dez mil sóis**. Sem uma única palavra de explicação, de apresentação. NADA.

O filme célebre do húngaro Ferenc Kosa não é uma obra fácil. Os detractores encartados (e desencantados) do realismo socialista encontram no filme de Kosa grave matéria de reflexão relativamente aos seus preconceitos.

Dez mil sóis, reportando-se a determinada temporada histórica, não movimenta as suas personagens como títeres, apregoadores de **slogans** ou exemplos vivos de uma demonstração política. As personagens de Ferenc Kosa vivem, ouve-se a sua respiração. Não ilustram nem representam o processo: são, eles próprios, os caminhos encarnados do processo.

A linguagem sincopada, repartida, em quadros cuja ligação nos não é imediatamente visível, exige uma leitura cuidada, quase ao nível da recriação da própria obra: o espectador também está a filmar, ao traduzir as imagens e as palavras, ambas de uma excepcional beleza. A lentidão do filme elimina a dispersão, a fugacidade, a mastigação apressada e, logo, incompleta.

Estes factores em si próprios já constituem sérios obstáculos para um público viciado na pressa quantas vezes escamoteadora da produção cinematográfica e televisual. Acresce, no entanto, que o tempo artístico do filme é inseparável do tempo real, em que assenta. A passagem do sentido individual da posse da terra ao sentido colectivo dessa mesma posse, o trânsito da consciência do **meu**, ao **nosso**, e as formas sociais de responder, de compreender esse trânsito, tudo isto se insere numa experiência, numa prática, num tempo.

Uma apresentação prévia desse tempo eis o que se impunha para mais amplo entendimento dos «Dez mil sóis», para melhor aproveitamento do filme. Quando será que na Televisão portuguesa deixa de andar tudo à balda?

DESCULPE M LÁ O MAU JEITO

Tudo é como quem diz. Às vezes, a RTP cai em si, percebe que deu bota, explica-se, desculpa-se, humilha-se.

Por exemplo.

Mal terminou os **Dez Mil Sóis**, salto para o Primeiro Programa. Percebo que estou no reino da bagunça, da suprema desumanização, da degradação humana altamente sofisticada. Para tudo dizer: percebo que estou em Nova Iorque...

Imaginem. O gangsterismo. A miséria dos negros, dos porto-riquenhos. A droga em grande espectáculo, a moça de 18 anos que se injecta de heroína e tudo faz para arranjar os 300 dólares indispensáveis, tudo faz, desde o roubo à prostituição; e o jovem que ao regressar do Vietname, sem perspectivas e sem trabalho, foi igualmente apanhado nas malhas da droga. Queixa-se amargamente da batota de que é o alvo: a heroína que comprava no Vietname dava-lhe, cada dose, para 24 horas — enquanto ali em Nova Iorque não lhe dá senão para duas...

Aconteceu que, na passagem para a segunda parte do documentário a locutora veio ler o sermão que lhe tinham encomendado: que estavam a passar um documentário sobre Nova Iorque, com as suas comunidades, drogados e «ghettos» **cenário de um confronto incomparável de povos, como todos os problemas que afectam uma grande cidade...**

Que teria acontecido? Quem chamou a Televisão à ordem ou a quem se dirigia a explicação da RTP? Como quem diz: «Pedimos desculpa de estarmos a cometer tão feia acção, mas a verdade é que o crime não é asssim tão grave como isso, estamos afinal a focar problemas próprios de uma grande cidade...»

Talvez sim. Mas deviam ter acrescentado **de uma grande cidade capitalista**. Grandes cidades há muitas, no campo socialista e não me consta que se verifiquem lá os tais problemas.

Deixa lá, RTP. A Grande América perdoa-te, mas para a outra vez vê lá se tens mais juizinho. Sobretudo, RTP, tens de organizar a programação com mais cautela, sem correrias perigosas. Lembra-te que as cadelas apressadas têm os cachorrinhos tortos.

Os ianques podem não gostar e é uma chatice.

DIREITOS, Ó MANOS

Curiosamente, a parte final do texto representava um hino de exaltação à grande cidade do crime e da miséria. Que não sei quê possui um encanto especial, que não sei quê não podia viver sem ser lá, mais frito, mais cozido...

Isto depois de se ter falado exaustivamente do desemprego, das dezenas de milhares de roubos e assaltos, em plena rua, da quase impossibilidade de se arranjar um tecto, da prostituição, da Mafia que mata e esfola, dos judeus organizados em ligas armadas cujo **hobby** é preparar manifestações contra a União Soviética, dos mendigos que estoiram por todos os lados, dos muitos polícias subornados pela «Cosa Nostro», dos 24 cartéis do organigrama da violência, dos 150 mil drogados sem remédio, etc., etc.

Como se vê, deve ser uma maravilha viver em Nova Iorque. Cá por mim, quando me reformar e tiver direito a uma velhice repousada, já sei para onde hei-de ir. Pelo sim, pelo não, vou já arrecadando para me fornecer de pistolas, **spray** contra assaltantes e também umas granadazitas defensivas.

Enfim, uma pessoa tem de assegurar nem que seja pela força, os seus «direitos civis e humanos», n'é? «Direitos humanos» em Nova Iorque é o pão nosso de cada dia. E então quando se tem um priminho na Mafia, nem queiram saber...

...se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja o teu corpo lançado no inferno"
(O Sermão na Montanha)

UN FILM DE
MARCO FERRERI
GÉRARD DEPARDIEU
ORNELLA MUTI

a última mulher
La dernière femme

MICHEL PICCOLI RENATO SALVATORI
GIULIANA CALANDRA ZOUZOU dans le rôle de Gabrielle
Histoire et scénario de MARCO FERRERI - RAFAEL AZCONA
Musique de PHILIPPE SARDE Produit par EDMONDO AMATI
Une Co-production LES PRODUCTIONS JACQUES ROITFELD - PARIS
FLAMINIA PRODUZIONI CINEMATOGRAFICHE S.R.L. - ROME

7.ª SEMANA quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

brevemente

no QUARTETO

«A REVOLUÇÃO TRIUNFARÁ?»

de ROBERT KRAMER e PHILIPS SPINELLI

ENTRETANTO REALIZA-SE HOJE EM PROJECÇÃO PRIVADA NUM CINEMA DE LISBOA A ESTREIA MUNDIAL DESTE FILME COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES.

● Distribuição da Editorial 18 de Janeiro, SARL

PÁSCOA na MADEIRA

Para estudantes do ensino médio e superior, Grupos Desportivos e de Empresas - - Condições especiais de preço.

Partidas garantidas em: 26, 27 e 28 de Março 1, 2, 3, 7 e 8 de Abril

Inscreva-se já

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Hoje

Eduardo VIII

1.º Programa

13.30 **Ciclo Preparatório TV.**
18.05 Fecho.

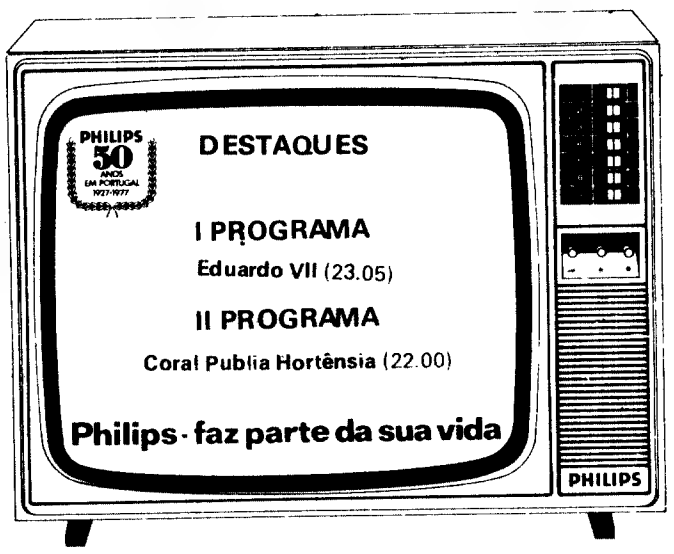
2.º Período

18.30 Abertura.
18.32 **A Magia do Ver.**
19.00 **Abre-te Sésamo.**
19.30 **Tropicália** — Via Boa de Goiás Evocação história e actualidade.
20.00 **Momento Desportivo** — Debate de problemas de desporto.
20.30 **Telejornal** 1.ª Edição.
21.05 **Assembleia da República:** Interpelação do Governo.
23.05 **Eduardo VII** — 11.º Episódio. Com Annetts Grosbis (Victoria), Timothy West (Príncipe de Gales), Helena Ryan (Alexandra). Realização de John Gorris.
00.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

20.30 Telejornal.
21.00 **Banyon** — Policial. 8.º Episódio. «A Morta Voltou». Com Robert Foster. Realização: Arthur H. Nadal.
22.00 **Coral Publia Hortênsia.**
22.30 Fecho.



Amanhã

I Programa

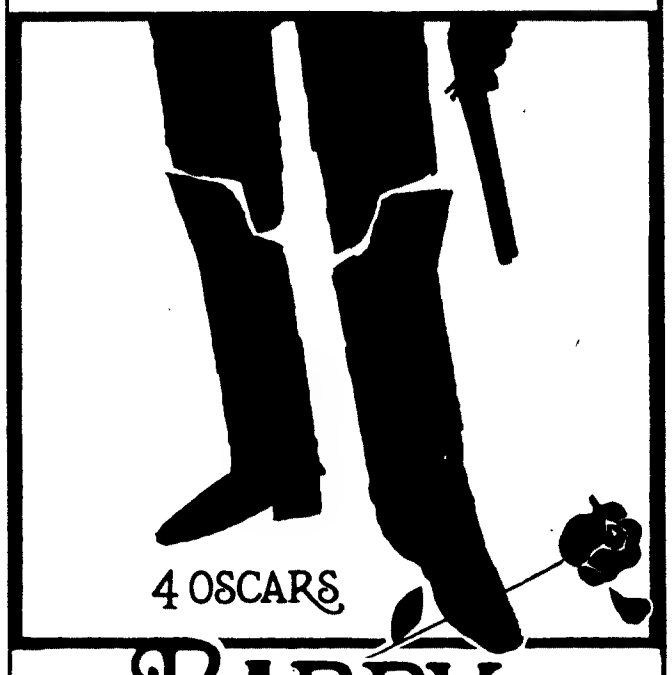
14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª Ediçao. Retrospectiva desportiva da semana; **14.20**: Depois da Tempestade; **14.50**: Eurovisão — Rugby — Torneio das cinco nações Escócia-País de Gales; **16.20**: Ida e Volta; **16.50**: Um Homem e a sua Música Eric Satte; **17.55**: Maravilhas do Mundo Submarino; **18.30**: Bota das Sete Léguas; **19.00**: Animação — A Banda desenhada em discussão; **19.30**: O Sol Ontem, Hoje e Amanhã; **20.30**: Telejornal 2.ª Edição; **21.40**: Espaço 1999 série Filmada; **22.30**: Good old Days (Os Bons Velhos Tempos); **23.30**: Fecho.

II Programa

20.30: Telejornal; **21.30**: Animação. O filme experimental da Polónia; **22.00**: Cinemateca; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Após 2001 e LARANJA MECÂNICA
vem a obra máxima de STANLEY KUBRICK
"Uma maravilha, o apogeu de um género, um acto de beleza... uma obra-prima!"
L'EXPRESS
"O mais belo filme do mundo"
L'AURORE



4 OSCARS
BARRY LYNDON
Escrito e Realizado por
STANLEY KUBRICK
Com
RYAN O'NEAL e MARISA BERENSON
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
4ª SEMANA
estúdio Apolo 70
A MÚSICA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS WARNER BROS. DISTRIBUÍDO POR RADIO TRIUNFO
ATENÇÃO AO HORÁRIO: 14.45 – 18 e 21.15 o filme começa logo no início da sessão

TEATRO/Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Às 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta
EM ÁGUAS DE BACALHAU
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
com um super-elenco

FLORBELA
em «Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
UM ESPECTÁCULO IMPAR
Quartas-feiras, descanso da companhia

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"S. Francisco, cidade nua" de Stuart Rosenberg

FICHA:

Título original: The laughing policeman
Realização: Stuart Rosenberg (USA - 1973)
Argumento: Thomas Rickman, **baseado na novela de** Pec Wahloo e Maj Sjowall.
Fotografia (cor De Luxe): David M. Walsh
Música: Charles Fox
Montagem: Bob Wyman
Interpretação: Walter Matthau **(Jake Martin)**, Bruce Dern **(Leo Larren)**, Lou Gossett **(Larrimore)**, Albert Paulsen **(Camereiro)**, Cathy Lee Crosby **(Kay Butler)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinemas: Condes e Quarteto - sala 3
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 112 minutos

O outro lado do «filme negro» é o «filme de chui», o cinema onde a parte sã resolve demonstrar que «isto vai mal» porque há leis a limitarem os agentes incorruptos de fazer cumprir a Ordem, porque não se prende e reprime «como era necessário», porque, enfim, há demasiada liberdade e demasiados direitos para com o «corpo civil» de uma sociedade que, no fundo, é um poço de deliquentes em acto ou, pelo menos, em potência.

S. Francisco cidade nua é um filme desta categoriá. Um filme onde, fora da esquadra, não há praticamente «gente decente», mas apenas drogados, traficantes, pederastas, lésbicas, chulos, prostitutas, jogadores, assassinos, «blusões negros» (que, nos States, se chamam «Anjos do Inferno»), hippies, orientalistas, enfim, uma corja «a abater». E no meio desta selva, uns polícias honestos, mal pagos, insultados e que, se às vezes «se excedem», é com inteira razão.

Que um discurso desta natureza seja dado através de um filme com uma linguagem vigorosa e em sintonia com os melhores recursos expressivos do cinema americano (é ver o regresso, em força, de uma espantosa galeria de actores secundários) eis o que, apenas, aumenta a toxicidade do produto.

A direita também tem os seus grandes cineastas. Pelos vistos, Stuart Rosenberg, com **S. Francisco cidade nua**, pretende entrar nessa galeria.

Nota à margem: As legendas (de F. Vieira) são do mais lamentável trabalho de tradução a que assistimos nos últimos tempos. Desde uma total incapacidade para traduzir o calão americano, até à compactação de frases dando apenas o sentido passando por autênticos «buracos» (frases consecutivas sem tradução), de tudo um pouco se vê aqui.

A atenção do senhor distribuidor e dos exibidores.

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de
JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO
Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL. 8 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PARODIA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA

TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m. 18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte
AOS SÁBADOS: PARA AS CRIANÇAS
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
«MATINÉES» ÀS 16 HORAS

TEATRO ABERTO
Rp de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
VIVÓ PARQUE INFANTIL!

Versão de:
Luis de Sttau Monteiro
Encenação de:
Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
Canções infantis por:
JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS

PUB

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
10.º/76 2.º Juízo
2.ª Secção

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que acção Ordinária de impugnação de Paternidade pendente na 2.ª Secção do 2.º juízo desta comarca, que o Digno Agente do Ministério Público move contra Ventura Martins da Cruz, casado, trabalhador, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua da Penha de França, n.º 102-1.º, em Lisboa, é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio respectivo, consistindo o pedido do autor que a ré menor, Ana Paula da Silva Cruz seja declarada filha da ré Maria Teresa da Silva Cruz e de pai incógnito, tudo conforme consta do duplicado da petição inicial arquivado nesta secretaria.

Oeiras, 9 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO
a) Francisco Rosa da Costa Raposo.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Nuno Augusto Cordeiro Brito

Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada
cooperativa teatro popular
3.º MÊS
A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada

com ANTÓNIO ANJOS ★ ANTÓNIO MACHADO ★ CARLOS IVO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISESETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA HELENA SILVA ★ ORLANDO FERNANDES.
Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS
Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30
EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

circular é viver
Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Receita para vender jornais

. A passagem da Bolívia à fase seguinte da qualificação para o «mundial» de futebol, de 1978, teve como consequência vendas recordes nos jornais de La Paz, as quais não eram batidas desde Outubro de 1967, quando foi publicado o «Diário de Campanha» de Che Guevara. Nessa ocasião, o influente quotidiano «Presencia», de La Paz, alcançou uma venda de 130.000 exemplares.

Segundo dados revelados pelos jornais, as tiragens de agora foram de 136.000 para «Presencia», de 100.000 para «El Diário» (decano da Imprensa boliviana) e de 60.000 exemplares para o tablóide popular «Hoy».

PORTUGAL

ASSEMBLEIAS

F.C. Porto e Académico de Coimbra reúnem-se esta noite em assembleias gerais de associados.

FESTA

O Ginásio Clube Português faz hoje 102 anos. Comemorando a efeméride, realiza-se às 20 horas na sede, o tradiconal jantar de confraternização. Serão distribuídos emblemas aos associados que, no corrente ano, completaram (ou completem) 50 ou 25 anos de filiação.

HÓQUEI PATINADO

Prossegue esta noite o nacional de hóquei patinado com os jogos, na **Zona Norte**: Académico-Águias, Oliveirense-Infante de Sagres, Riba d'Ave-Carv a lhos, F.C. Porto-Académico de Espinho e Valongo-Sanjoanense. **Zona Sul**: Sporting-Sotto Mayor, Oeiras-CUF, Salesiana-Paço de Arcos, Benfica-Académica da Amadora e Estremoz-Campo de Ourique.

NATAÇÃO

. «Torneio Nacional de Escolas», em natação, marcado para 26 e 27 do corrente, em Aveiro. Entre todos os nadadores participantes é sorteada uma bicicleta oferecida por uma fábrica da região.

Andebol tem dinheiro em caixa

A manhã, o Congresso de Andebol vai receber as contas da gerência comandada por José Gomes Machado, que teve um intenso movimento financeiro e ficará, depois do andebol e do hóquei patinado, como o mais vultuoso no desporto português.

— O dinheiro do Estado foi religiosamente canalizado para as associações e os clubes. E, talvez pela primeira vez na história de quase todas as modalidades praticadas entre nós, encontrou-se um saldo positivo (243 263$20), corolário daquilo que julgamos ter sido uma boa organização administrativa.

José Gomes Machado diz isto e acrescenta:

— Se tivéssemos de contabilizar os equipamentos (que eu obtive da Adidos, gratuitamente) e não tivéssemos realizado os encontros internacionais, haveria excepcional saldo positivo: 678 076$00. Seguimos, portanto, uma política firme: pagar às associações os campeonatos regionais de iniciados e juvenis, os campeonatos nacionais de juvenis e juniores e todas as provas a que foram chamadas selecções regionais. Posso afoitamente garantir: o dinheiro do Povo foi administrado com o maior critério.

O Congresso Internacional e a série de jogos para o campeonato do Mundo deram lucro: respectivamente 21 501$80 e 99 460$90. Fora (evidentemente) o prestígio que trouxemos para o nosso país, nessas realizações e através das presenças da selecção em vários confrontos internacionais.

José Gomes Machado sintetiza:

— Enfim: saímos de cabeça erguida, embora por aí fora ainda me conste que exista gente a tentar amesquinhar uma obra válida e credora de todo o respeito. Afinal aquilo que pode considerar-se de implantação do andebol no gosto da juventude portuguesa.

Uma gerência equacionada: a manhã, o Congresso fará o seu juízo final.

Cross das Nações: Lopes na 1.ª linha

Portugal estará representado por 14 atletas (nove seniores e cinco juniores) na 64.ª edição do «Cross das Nações», que terá lugar na tarde de domingo, no hipódromo de Dusseldorf, na Alemanha Federal.

A apresentação portuguesa, que parte amanhã, é constituída pelos seguintes atletas: seniores: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Cabral (Sporting); Anacleto Pinto, Helder Jesus, Tavares da Silva e Vasco Pereira (Benfica), Manuel Paiva (C.A. do Porto). Juniores: João Campos (Sporting), José Costa (Estrela Azul), João Pereira (Avintes) e José Frias (Marítimo da Madeira).

Acompanhará a equipa o técnico nacional prof. Mário Moniz Pereira.

DESISTÊNCIA

. O inglês Brendan Foster não participará no «cross das Nações», em Dusseldorf. Foster, campeão de Inglaterra e medalha de bronze dos 10.000 metros nos Jogos Olímpicos, era considerado como um dos favoritos, mas decidiu não correr devido ao nascimento de seu filho, Paul.

Brendan Foster será substituído por Steve Kenyon, que se classificou em 9.º lugar no campeonato nacional e foi 47.º em Chepstown, do ano passado.

A desistência de Foster constitui um rude golpe nas aspirações da equipa britânica, desejosa de conservar o título por equipas.

POLÍTICA

. As nações africanas poderão ser excluídas da «Taça Mundial» promovida pela Federação Internacional de Atletismo Amador, caso boicotem o «Cross das Nações», que se disputa, no próximo fim-de-semana, em Dusseldorf, e no qual está prevista a participação de atletas neo-zeolandeses.

O presidente da Federação (Adrian Paulen, da Holanda) declarou, durante a visita que efectuou a Paris, que **a Federação não tolerará a mesma situação que ocorreu nos Jogos Olímpicos, em Montreal. Se os oito países africanos inscritos não participarem na prova de corta-mato de domingo próximo, por motivos políticos — o que não acreditamos que aconteça — proporei à Federação que substitua, pura e simplesmente, a África por outra equipa na «Taça Mundial».**

Paulen declarou aos jornalistas que apresentará uma moção para excluir o Uganda, a Etiópia, a Zâmbia, o Sudão, a Tunísia, a Argélia, Marrocos e a Nigéria, caso estes países respondam ao apelo da Organização de Unidade Africana e boicotarem o «Cross das Nações».

LÁ FORA

DISTINÇÃO

Um avançado do Aston Villa, o popular Andy Gray, foi designado o «melhor futebolista do ano», em Inglaterra, depois de nomeado pela Associação de Futebolistas Profissionais, num jantar a que assistiram mais de 800 jogadores.

O premiado, juntamente com Malcolm MacDonald (do Arsenal), é o melhor marcador da 1.ª Divisão inglesa, esta época.

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Conhé: cinco golos do Odivelas

O torneio de reservas da Associação de Lisboa provocou, ontem, um pequeno «escândalo»: a goleada (5-0) oferecida ao Sporting pelos amadores do Odivelas.

Para melhor se ajuizar do mérito dos moços de Odivelas, aqui se registam os «teams»:

Odivelas: Nobre (Castro); Sebastião, J. Casimiro, J. Correia e Jean Taul; Quim, Carlos Mateus (Martins), e Canã; Raul, Pedro e Tiago.

Sporting: Conhé; Toni, Virgílio, Pita (Garcês) e Godinho; Barão, Camilo (Leiria) e Ademar; Libânio, Quim e Mota.

Tiago assinou quatro golos e Canã firmou o outro remate fatal. Depois disso, nada nos custa que algum dirigente dos «maiorais» tente, urgentemente, o recrutamento do extremo esquerdo de Odivelas...

Outros resultados da prova: Oriental, 0-Sintrense, 1; Benfica, 0-Estoril, 0 e Atlético, 6-Torriense, 1.

No encontro da Luz, as equipas formaram:

. Benfica: Mendes; Bastos Lopes, José António (Nelson), Messias e Peres; José Luís (Pereirinha), Romeu e Diamantino; Moinhos, Jorge e Cavungi

Estoril: Ruas; Madeira, Paulo, Serafim e Peixoto; Amilcar, Laranjeira e Quim (José António); Fernando Martins, Jacinto e Gaspar (Teixeira).

A propósito do Benfica: o guarda-redes Álvaro entrou em litígio com o clube (pretende imediato aumento de ordenado) e, assim, o técnico Mortimore lança mão de um júnior (Mendes), que segue já para o Bessa como suplente de Bento.

Aliás, na Luz há mais casos disciplinares: Vítor Baptista (por exemplo) está novamente em contencioso com o patrão. Não quer alinhar pela reserva, faltou ao exame no Centro de Medicina Desportiva e só treina quando lhe apetece...

BENFICA

O guarda-redes Fidalgo voltará ao Benfica, terminado o prazo de cedência ao Braga.

CIRURGIA

Salvador (Boavista) e Rui Lopes (Vitória de Guimarães) são hoje operados no Hospital da Cruz Vermelha (Lisboa) pelo dr. Azevedo Gomes, clínico benfiquista.

DANÇA

Muitos nomes à baila nos bastidores das transferências. Parece que Tibi trocará o Porto pelo Varzim, Gonzalez poderá deixar o Restelo (seguindo para as Antas ou para Alvalade), Boavista estará a preparar a rede para os «azuis» Sambinha e João Cardoso, enquanto Moinhos já era figura firme no Braga-78.

Entretanto, o Sporting resolveu o assunto com Manuel Fernandes: mais três anos de contrato e autorização para (já) ir até à América do Norte, embolsar uns bons dólares.

Em relação a Humberto situação de impasse: o problema do seu retorno ao «plantel» do Benfica é exclusivamente da competência da actual gerência. Logo, são infundadas todas as notíciaas que apontavam a lista de opção (liderada por Fernando Martins) como não concordando com a operação financeira do resgate do antigo «capitão» benfiquista.

ESCOLHA

Com vista ao particular encontro com a Suiça (viagenzinha até ao Funchal) os federativos resolveram convocar para a sua selecção, os seguintes profissionais: Bento, Pietra, Nelinho, Vítor Martins, Sheu, Chalana, Nené e Toni (Benfica); Laranjeira, Mendes, Inácio, Baltasar e Manuel Fernandes (Sporting); Vieira (Estoril); Artur Jorge e Cardoso (Belenenses); Botelho, Carolino, Albertino e Francisco Mário (Boavista); Gabriel, Teixeira, Octávio, Gomes e Oliveira (Porto) e o guarda-redes Fonseca (Varzim).

E U A

A tentação dos dólares é muito forte. Agora foi Toni (Benfica) quem viajou até aos E. U. A. para acertar condições e verba por uma série de intervenções no futebol local.

MUDANÇAS

. Dois clubes nortenhos devem, para a próxima temporada, mudar de comandante técnico: Boavista e Vitória de Guimarães.

PUB

Sport Algés e Dafundo

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 77.º do Estatuto, a requerimento do Conselho Geral, convoco a assembleia geral do Sport Algés e Dafundo para reunir em sessão extraordinária no dia 26 de Março corrente, às 20 e 30, na sede em Algés, Av.ª dos Combatentes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Esclarecimentos pela Direcção e pela «Comissão de Fiscalização da Gerência de 1976» sobre a situação geral do Clube.

2.º – Deliberar as medidas que se julgarem necessárias.

Não estando presente àquela hora o número de sócios suficiente para a assembleia se poder considerar regularmente constituída, reunirá em segunda convocação uma hora depois, com qualquer numero de sócios

Algés, 17 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ferreira Alves

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO, lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689, 664185, 605341 TELEX 13361 P

Unificadas leis sobre nacionalidades

Foi nomeada pelo ministro da Justiça uma comissão encarregada de elaborar um anteprojecto de proposta de lei que reúna num só diploma toda a legislação referente à aquisição e perda da nacionalidade portuguesa.

Segundo o despacho, publicado no «Diário da República», o grupo de trabalho deverá apresentar o seu trabalho no prazo de 30 dias, e é constituído pelos drs. José Carlos Rosa Nogueira, Rui Vieira Miller Simões e José Manuel Matos Fernandes, o primeiro Conservador dos Registos Centrais e os dois últimos ajudantes do procurador-geral da República.

DELEGADOS SINDICAIS E C.G.T.

Listas unitárias de esquerda vencem no "Diário de Notícias"

«Diário de Notícias»: as eleições para delegados sindicais deu a vitória a uma lista unitária de esquerda, constituída pelos jornalistas João Mendes, Fernando Madrinha e Diogo Pires Aurélio.

Foi apresentada uma lista única. Dos 86 eleitores, 63 votaram a favor, tendo-se registado 21 abstenções. Votos nulos: dois.

Por sua vez, também uma lista unitária de esquerda se classificou em primeiro lugar no Conselho Geral de Trabalhadores, com 551 votos.

Pormenorizando, podemos noticiar que concorreram ao CGT quatro listas, extensivas ao «Diário de Notícias» (corpo redactorial), Anuário e «A Capital» (uma vez que os dois jornais constituem uma empresa pública). Total de eleitores: 1772. Votantes: 1215.

A votação deu os seguintes resultados: lista «A» (afecta ao PSD), 227 votos; lista «B» (subscrita por alguns delegados sectoriais), 289; lista «C» (lista unitária de esquerda), 551; e lista «D» (afecta ao MRPP), 77. Votos nulos: 27. Brancos: 44.

Se desta votação retiramos os números referentes à «Capital», a votação correspondente unicamente ao «Diário de Notícias» foi a seguinte: lista «A», 122; lista «B», 130; lista «C» (unitária de esquerda), 365; a lista «D», 42. Mais: a lista «C» só não ganhou na «Capital», que preferiu a lista «B».

"Mulher" desmente "Expresso"

A redacção da Revista «Mulher-Modas e Bordados» desmente energicamente num comunicado a notícia inserida no Jornal «Expresso» de 12 deste mês com o título «PCP interessado na «Mulher»». Para além do repúdio do «conteúdo falso» da notícia, aquela revista «lamenta a total falta de respeito pela ética jornalística demonstrada, bem como a ausência de idoneidade das fontes de informação aludidas».

Recordamos que a revista «Mulher» foi suspensa juntamente com todas as publicações da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, apesar de largos sectores de opinião, não só de mulheres, considerarem o bom trabalho que vinha desenvolvendo em defesa dos direitos da mulher.

Produção do "Século" elege trabalhador para reestruturação

O sector de Produção de «O Século» elegeu ontem um elemento destinado a ser integrado na Comissão de Apoio à Reestruturação daquele matutino.

Duas listas: «A» e «B».

Coube a vitória à primeira, tendo sido eleito João Luis Madeira Leitão (90 votos). A segunda lista, que propunha Eduardo Ramos das Dores, obteve 67 votos.

A lista de votantes era constituída por 367 elementos.

Comemorar 2 de Abril

A Assembleia de Freguesia de Queluz e a Assembleia Municipal de Cascais, deram o seu apoio à proposta da F.E.P.U. no sentido do primeiro aniversário da promulgação da Constituição, que ocorre em 2 de Abril, ser comemorado. Assim, a primeira reunirá naquele dia em sessão extraordinária e a segunda nomeou já uma comissão destinada a preparar as comemorações.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 19,6°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 0.1,9°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado, predominando de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte sendo de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	12°
PENHAS DOU.	0°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.09	4,1 m	7.56	1,0m
14.34	4,0 m	20.09	1,0 m
Dia 19			
2.49	4,2 m	8.30	0,9 m
15.11	4,1 m	20.43	0,9 m
Dia 20			
3.26	4,2 m	9.02	0,9 m
15.11	4,1 m	21.15	0,9 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.42
OCASO ÁS 18.47

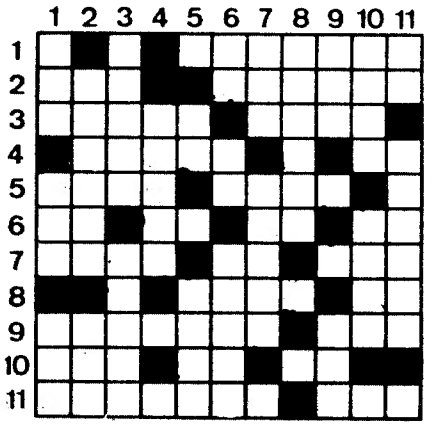
DIA 18 DIA 27 DIA 4 DIA 10

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11697

HORIZONTAIS.

1 Artigo definido. Erro.
2 Antiga capital da Birmânia. Vendas.
3 Cavaleiro da milícia turca. Verbal.
4 Ódio. Prefixo que designa afastamento.
5 Cidade do Japão. Picante.
6 **Cidade do Japão Picante.**
6 Aragem. Compaixão. Em partes iguais. Prasiodímio (s.q).
7 Rio dos Estados Unidos. Aparência. Ente.
8 Prendes. Neste momento.
9 Tapados. Pronome pessoal.
10 Ave pernalta, Seguia. Berilo (s.q).
11 Disfarce. Espaço de trinta dias.



VERTICAIS:

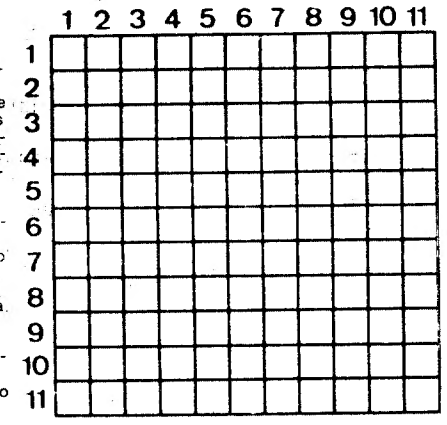
1 Ala ou flanco (ant). Recusa. Possui.
2 Atravessara. Gosta muito de.
3 Disfarçar. (fig). Soluças.
4 Mio.
5 Verso (inv). Transfere para outro dia.
6 Pertences. Autores. Levar à sirga.
7 Negativa. De preços elevados.
8 Retirara.
9 Passada. Também não.
10 Amofina. Vergonha.
11 Carta de jogar. Brames.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7757

HORIZONTAIS:

1 Falecera. Desgraça.
2 Prepara comópio. Oportunidade.
3 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para não se partirem com o transporte. Canto de muitas vozes reunidas. (pl).
4 Hómio (s.q). Costumar.
5 Nome de letra. Título honorífico na Índia.
6 Continua. Em a. Cânhamo de Manila.
7 Senhor em inglês. Lê.
8 Rio da alemanha. Alimenta.
9 Cai à cama. Questão.
9 Cai à cama. Questão.
10 Cidade de Portugal. Sensual.
11 Pronome pessoal. Terceiro estômago das aves.



VERTICAIS:

1 Embeber. Boteguim.
2 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Tempo do verbo ser. Óxido de cálcio.
3 Braço de mar. Adejara.
4 Casta Estremeço.
5 Época. Utensílio doméstico. Sódio (S.Q).
6 Rádio (s.q). Catedral. Verso (inv).
7 Cobalto (s.q). Néon (s.q). Caminho.
8 Triturara. Querido.
9 Toucinho fresco. Ave palmípede.
10 Anel. Artigo indefinido. Designação extensiva a preciosas castas de videiras cultivadas em Portugal.
11 Molesto. Camareira. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11696

HORIZONTAIS:

1 Salgam. Ovas.
2 Ale. Morrera.
3 Bar. Areal.
4 Apa. Ir. Hão.
5 Ás. Sentou.
6 Si. O. UU.
7 Estro. Acabo.
8 Abrasaria.
9 Ur. Ias. Ré.
10 Rasto. Danai.
11 Ossa. Lesara.

VERTICAIS:

1 Sabá. SEGURO.
2 Alapais. Ras.
3 Lerás. Ta. SS.
4 Órbita.
5 Amais. Orão.
6 MORREU. Ás.
7 Re. Nuas. DE.
8 Ora. Caras.
9 VELHO. Arena.
10 Ar. Au. Bi. Ar.
11 Sado. Soaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7756

HORIZONTAIS:

1 Asada. Pecai.
2 Gas. Amada.
3 Ame. Cor. Sir.
4 Lê. Parda. Aa.
5 Mar. Osa.
6 Pi. Ias. La.
7 Pêra. Cara.
8 Arena. Cromo.
9 Ur. Areia. Ar.
10 Avia. Acedo.
11 Ês. SS. Ralas.

HORIZONTAIS:

1 Abala. Pau.
2 Me. Perras.
3 Age. Mire.
4 Dá. Pá. Anais.
5 Ascari. Aras.
6 Or. Au.
7 Pardos. Ciar.
8 Em. Ás. Craca.
9 Cás. Alão. El.
10 Adia. Armada.
11 Iaras. Aoros.

Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

PRAÇA DA REPÚBLICA

Telefones 26001-2-3-4-5-6-7-8-9 — SETÚBAL

Admissão de Pessoal para Infantário

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C. C. T. dos Trabalhadores da Previdência, e da Circular n.º 231/76 da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 14/3/77 a 28/3/77, para preenchimento da seguinte vaga existente nesta Instituição (Segurança Social):

— EDUCADORA DE INFÂNCIA

Os lugares de Educadora de Infância são providos em indivíduos habilitados com o respectivo curso.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes são prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA

CONVOCATÓRIA

Em obediência ao art.º 17.º e de harmonia com o n.º 1.º do art.º 16.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas na alínea *b*) do art.º 12.º, para dia 20 de Março de 1977, pelas 13 horas (1 da tarde), na Praça de Touros desta cidade de Beja.

ORDEM DE TRABALHOS:

Aprovação do Relatório e Contas.

Não havendo número legal de sócios à hora prevista, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número, conforme preceitua o n.º 1.º do art.º 18.º dos Estatutos.

Beja, 12 de Março de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral
António José Carapinha Fernandes

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. Tel. 364859 Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264945

farmácias de serviço

LISBOA

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940

ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação); Telefs. 311216-310172.

AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Telef. 533688.

CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Telefone 890621.

CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.

COMBRA (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059

DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533.

G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873.

GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Telefone 845513.

J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Telef. 780968.

JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Telefone 726462.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.

MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Tel. 638256.

NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telefone 46858.

NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Telefone 842152.

NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.

OLIVEIRA — Rua de Camplide, 54-A. Tel. 684424.

OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telef. 548966.

ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.

PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.

RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.

S. A. E. SILVA, F.ºs., Rua S. João da Mata, 72-74. (Tel. 661010)

SALTER, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185)

SANEX, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505)

SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A Tel. 310581)

R. Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581)

UNIÃO, Estr. de Benfica, 592594 (Tel. 700092)

VALADAS, SUCR. — Rua da Madalena, 235, (Tel. 872060)

PERMANENTE

AVENIDA (das), Av. da República, 27-A (Tel. 533688)

ASCENSO, Preaça Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)

DIMAR, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)

G. SILVA, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

NOBEL, Rua Actor Vale, 53 (Tel. 842152)

PORFIRIO, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349)

SANEX, Av. da Igreja, 31-C (Tel. 897505)

VALADAS, SUCR. R. Madalena, 235 (Tel. 872060)

CENTRAL DO LUMIAR, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

MENDES GOMES, C.ª da Ajuda, 222 (Tel. 638256)

NOTA — **As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço**

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)

ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Bastos Ferreira, Até às 21 horas

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas

CARVAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085 (até às 21 horas)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residêncial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas)

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas

PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 247785) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira, (T. 262313/267314). Até às 22 horas
horas

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMARODA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Até ás 22 horas; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Perera, 15-A (Tel. 938149 (Até ás 22 horas

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95181)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA
Misericórdia, Vial (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Algarve, R. Farnão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2020302)

BARREIRO
Piçarra, Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

BOAVISTA, Rua da Boavista, 601 (Tel. 25443)

COSME, Rua de Costa Cabral, 584 (Tel. 481511)

S. DINIS, Rua de S. Dinis, 428 (Tel. 482281)

SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 51370)

VITÁLIA, Praça da Liberdade, 34 (Tel. 24133)

ANTUNES, Rua do Bonjardim, 485 (Tel. 27936)

PEREIRÓ, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 681027)

(De dia e toda a noite)

NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 (Foz (Tel. 680833)

ALBERTO FERREIRA, Rua da Estação, 100 (Tel. 51302)

ANTERO DE QUENTAL, Rua Antero de Quental, 520 (Tel. 485048)

HERCULANO, Rua Alexandre Herculano, 384 (Tel. 27943)

COIMBRA

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — Hoje às 21.15

Dean Martin/Shirley MacLaine em

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

Um filme de Joseph Anthony

Não acons. a menores de 13 anos

Hoje às 15.30, 18.30

AS NOVAS AVENTURAS DO PIMPINELA ESCARLATE

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal e Marisa Berensen

BARRY LYNDON

de Valério Zurlini

HE ÀS 0.30 h.

Grupo D M. 18 anos

TEOREMA

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 21.15 h.

Não acons. a men. de 13 anos

PAULO, O FRIO

Às 18.30 (n. men. 18 anos)

«AMOR ENTRE MULHERES»

BERNA
Tel. 776098 — Hoje estreia às 21.15

Adriano Celentano/Claudia Mori

POR CAUSA DAQUELA MULHER

Um filme de Pasquale Festa Campanile

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 14.00, 16.30, 19.00

Últimas exibições do filme

O JUSTICEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO
14, 16.30, 19 e 21.15h

Para todos

Festival Tarzan

«A FUGA DE TARZAN»

C/ Johnny Weissmuller

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 — 17.00, 21.15

Interdito a men. de 13 anos

OH! AMIGOS MEUS

CASTIL
Tel. 630194 — Às 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro

2.ª semana

«AMOR MARGINAL»

(Je t'aime moi non plus)

Um filme de Serge Gainsbourg

Int. M/18 anos

Hoje em antestreia às 24.00

Carmen Villani/Carlo Giuffré

«A SUPLENTE»

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. de 18 anos

S. FRANCISCO CIDADE NUA

c/ alter Matthau

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!

OS SETE GOLPES DO DRAGÃO

Um filme de Chang Cheh

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15

«O VICIO DO JOGO»

Com James Caan

A melhor aposta é a própria vida!

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14,30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons. M/18 anos

Um filme de Claude Chabrol

«AS BOAS MULHERES»

2.ª semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em

O IMPORTANTE É AMAR

Um filme de Andrzej Zulawski

3.ª semana

Metro Alameda

LONDRES
Tel. 801313 — 14,15,16.30, 18.45,21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O INTRUSO

c/ laura Antonelli

um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men. 18 anos

A obra-prima de Bernard Bertolucci

1900 — 2.ª parte

NIMAS
Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

MISTÉRIOS DO ORGANISMO

um filme de Dusan Makavejev

(o realizador de «Filme Doce»)

Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON
Tel. 326283 — 15.15 e 18.15

Não acons. a men. 18 anos

GINA (a Strip-Teader)

C/Celine Comes

PATHÉ
Tel. 821933 — 14.15, 16.30 18.45 21.15

Int. men. 18 anos

PARTIDAS DOBRADAS

c/ chris Chotteli

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14, 15, 16.30 19 e 21.30

Int. a men. 18 anos

CHANTAGEM EM LONDRES

c/ gianni Russo, Helene Chanel

RESTELO
Tel. 610375 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

FLIC STORY

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

«A QUADRILHA»

Com Robert Duval/Karen Blaker

ROXY
Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi

CHEIRO A CARNE

Um filme de Alfredo Malfatti

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15, 18.15 e 21.30

6.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

«1900» — 1.ª PARTE

Atenção: a 2.ª parte de **«1900»** está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 18.00, 21.30

M. 17 anos

«O COWBOY DA MEIA-NOITE»

C/ Dustin Hofman e John Voight

s 00.15

HIPNOSIS

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EXPOSE

Um filme de James Kenelm

UNIVERSAL
Tel. 774402 — Às 15,00 e 21,00 h.

Um filme de Sergei Eisenstein

IVAN O TERRÍVEL

Às 19.00 (Não acons. a m. 18 anos)

Classificação Provisória

Um filme de Miguel Littin

CHACAL DE NAHUELTORO

Sexta (19) e sábado (20) às 00.30

Um filme de Miguel Littin

CHACAL DE NAHUELTORO

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

FELIZARDOS OS RICOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

MARIA MATOS 21.30 (18 anos)
«O Encoberto»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

COLISEU
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«E Águas de Bacalhau»

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Loucura Sexual»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«4 Lados para um Triângulo»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Flic Story»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

VOX
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Carambola»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Rua Infernal»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Jovem Mentiroso»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«A Fuga de Tarzan»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Zorro»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Um de Abril do Ano de 2000»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

AMADORA
Cinesdúdio
21.30 (18 anos)
«O importante é Amar»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Bobby»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Entre dois destinos»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Circo dos vampiros»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Charlin
21.15 (18 anos)
«Seios de Morte»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Rolls Royce Amarelo»

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»

CASCAIS
oxford
21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Teatros

AVENIDA
Fernão de Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Mulheres em Fúria»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»

ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Entre Duas Margens»

COLISEU
21.15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»

S. João
21.00 (6 anos)
«Ivahoe»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Luxúria»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«What»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Que Viva a Revolução»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Monstro da Floresta»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebe»

AVENIDA
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

Rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Música»; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **18.30**: Pão, Pão-Queijo, Queijo; **19.00**: «A Agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30**: Conjuntos Instrumentais; **21.00**: 13.º Episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.26**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Música Variada; **01.00**: Programa «Música na Noite».

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (Continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e Saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Emissão Regional (Emissor de Porto Alto); «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Comediantes de Lisboa; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: A voz da Esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: Programa da Noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos amigos de R. Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **00.00**: Temas Vivos; **23.05**: Última

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3 -
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O "DL" e a Polícia Judiciária

Lemos num colega da tarde que o pessoal da Polícia Judiciária considerou «ofensivo» (sic.) um artigo publicado no «Diário de Lisboa». E o «Diário de Lisboa» ficou a saber, pela notícia publicada por outro jornal, que existe a intenção de dirigir uma exposição ao ministro da Justiça e que a Comissão de Trabalhadores (da Polícia Judiciária) ia reunir-se para debater o assunto.

O que aí vai, senhores! O artigo publicado no «DL» a ninguém pretendeu ofender. Pretendeu informar. As informações em que se apoiou exprimem uma apreciação contestável? É bem possível. E estão as nossas colunas abertas a essa contestação, à discussão serena, ao debate límpido e esclarecedor.

A Polícia Judiciária tem no «DL» apoio para o seu trabalho positivo, apreciação leal dos seus serviços. E tem crítica quando a merecer. Nunca deixaremos de usar esta arma contra corporativismos profissionais (e extra-profissionais) ou tentativas de subtrair informação à opinião pública. A nossa missão não é o silêncio.

Mas, exactamente, porque a nossa missão não é o silêncio, a Polícia Judiciária, como instituição, e o seu pessoal, como conjunto de trabalhadores, não tem que procurar outras vias para nos rebater ou debater os seus problemas.

Tem espaço e possibilidade de palavra nas colunas do «Diário de Lisboa».

M.S.U. marcou plenário de delegados

O Movimento Socialista Unificado realiza este fim-de-semana em Lisboa um Plenário Nacional de Delegados. «Em ordem à orientação global da organização na presente fase da vida portuguesa, o plenário vai debater e votar as teses que têm sido discutidas nas bases e que dizem respeito à fase actual do movimento de massas, à situação económica e à estratégia da burguesia» — diz a organização, num comunicado a anunciar os trabalhos. Trata-se de — diz — aprofundar uma plataforma programática que possa contribuir para o processo de unificação da esquerda em Portugal».

O plenário propõe-se ainda «adiantar algumas propostas tácticas sectoriais, a nível do mundo do trabalho e sindicatos, do processo de transição económica e da luta no campo da educação e do ensino». Vão ainda ser debatidos e votados os estatutos da organização.

Os trabalhos são nas instalações do ISCTE, Instituto Superior de Ciências Técnicas e Empresariais, e duram dois dias, sábado e domingo.

SORTE GRANDE

49640 COM 3.600 CONTOS

Aproximações :

49639 — 55 050$00
49641 — 55 050$00

além de outros, todos estes prémios

VENDIDOS NA

CASA COSTA

Aproxima-se a

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

Por | 100$00 habilitado a 1250 contos
1.200$00 habilitado a 15 mil contos

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — LISBOA

M.E.I.C. não reconhece Assembleia de Economia

O Ministério da Educação e Investigação Científica decidiu não homologar os membros da lista afecta ao M.E.S. que ganhou as eleições para a Assembleia dos Representantes do Instituto Superior de Economia de Lisboa, alegando que houvera irregularidades durante o acto eleitoral.

Reunido em Assembleia Geral de Escola, o I.S.E. decidiu «repudiar a atitude antidemocrática do M.E.I.C.; exigir a imediata homologação do processo eleitoral até 13 de Abril; convocar uma A.G.E. para o dia 19 de Abril, onde, perante a resposta do M.E.I.C. se decidirão as medidas a tomar no caso da não homologação dos órgãos de gestão».

Recorde-se que à semelhança do que aconteceu em todas as escolas do País se realizaram eleições no I.S.E. para os órgãos de gestão de escola, nos passados dias 17 e 18 de Fevereiro.

No entanto — salientaram elementos da lista vencedora em conferência de Imprensa dada hoje na sala Ribeiro dos Santos daquele estabelecimento de ensino — «e contrariamente ao que aconteceu na maioria das escolas, o M.E.I.C. decidiu não proceder à homologação dos órgãos de gestão, suspendendo a conclusão do processo eleitoral. Neste caso o M.E.I.C. alega possíveis irregularidades cometidas no processo eleitoral». Foi recordado que «nenhuma das várias listas concorrentes levantou qualquer objecção quanto à forma como decorreu o processo eleitoral», designadamente a J.S. E reflecte: «A não homologação dos órgãos de gestão é uma medida de carácter marcadamente político que só se verifica porque as forças progressistas obtiveram uma clara vitória nas eleições».

Guérin: a greve continua

A paralisação na Sociedade Comercial Guérin mantém-se ao nível dos índices referidos na nossa edição de ontem, conforme informação obtida junto dos trabalhadores concentrados nas oficinas da Rua de Santo António à Estrela. Isto é: paralisação global ao nível dos 80 por cento, paralisação total na maior parte das oficinas de Lisboa. A partir da tarde de ontem, a greve alargou-se às instalações da empresa em Coimbra, local onde a percentagem de adesão foi de 30 por cento, segundo informações recolhidas pelo «DL».

A «coordenadora das C.T's da Guérin, em reunião permanente, vai tornar público, conforme indicação que pudemos obter, o seu repúdio pela maneira como um vespertino noticiou as circunstâncias a que neste momento estão sujeitos os 1.600 trabalhadores da empresa. Da informação desse vespertino, a Coordenadora só não desmente o facto de ter havido alegria nas instalações dos Restauradores: serviços de venda e, em parte, da contabilidade. A Guérin, conforme nos sublinharam tem cerca de 60 vendedores de automóveis. Alguns deles teriam efectivamente manifestado regozijo pelo regresso do patrão José Machado, de quem seriam «amigos de há longa data e privilegiados».

Foi-nos desmentido em absoluto que elementos estranhos à empresa tivessem ocupado o PBX. O que se passou foi o seguinte, conforme nos relataram: «Perante os constantes insultos dirigidos às telefonistas de serviço, provenientes não sabemos de quem, embora imaginemos, a «Coordenadora» das C.T.'s decidiu ser ela própria a responsabilizar-se pelo PBX. Fê-lo em nome dos trabalhadores que livremente a elegeram». As forças policiais que estiveram na empresa para averiguar o que se passava, ter-se-iam limitado a constatar este facto.

Um novo pormenor: haveria a ameaça, por parte da Volkswagen, de que não seriam fornecidas peças à empresa se o patrão não fosse aceite. Comentário de um trabalhador: «Será isto a Europa connosco?»

Operárias agrícolas contra desemprego

Apesar de haver na zona de Alcácer do Sal muita terra nas mãos dos agrários, terra não expropriada, o desemprego grassa na região, tornando-se já um grave problema que urge resolução urgente. Essa a razão por que uma delegação de mulheres, na medida em que elas são as mais afectadas pelo desemprego, se deslocou, ontem a Lisboa, na tentativa de encontrar uma solução junto da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária.

Estima-se em 400 o número de mulheres desempregadas na zona de Alcácer do Sal. Muitas delas não trabalham há mais de um ano. Isto significa que o rendimento familiar está reduzido a menos de cinco contos: o ordenado de um trabalhador rural. A comissão de luta das mulheres desempregadas de Alcácer do Sal afirma-se na disposição de lutar até que as «reivindicações das mulheres sejam satisfeitas».

Soares anfitrião

O Primeiro-Ministro, Mário Soares oferece esta noite, no Palácio das Necessidades, um jantar em honra dos embaixadores em Lisboa dos países membros da C.E.E.

REUNIÕES P.S.

O Partido Socialista promove este fim-de-semana uma série de reuniões partidárias, com o fim de explicar aos seus militantes a política do Governo. Realizar-se-ão reuniões em Marco de Canaveses, Olhão, **Leiria, Serpa, Portimão, Porto, Marinha Grande, Tavira, Albufeira e Faro.**

Missão analisa Pão de Açucar e Autodril

Decorrem em Brasília os trabalhos de uma missão luso-brasileira encarregada de analisar a situação das empresas portuguesas com capitais brasileiros que se encontrem na situação de intervencionadas, em autogestão, ou nacionalizadas. Entre as empresas alvo de estudo contam-se o «Pão de Açúcar», e a «Autodril».

Esta missão foi constituída no âmbito dos acordos realizados quando da visita de Mário Soares ao Brasil, em Dezembro passado.

Nos trabalhos participa uma delegação portuguesa chefiada pelo economista Alves Conde, e o embaixador de Portugal em Brasília, Vasco Futscher Pereira.

Catangueses avançam

Continuação da Pag. 1

clamara em Julho de 1960. Eram então 5000 homens bem equipados e enquadrados por oficiais não congoleses, cerca de 400. Este pequeno exército bateu-se vigorosamente contra os «capacetes azuis» da ONU, de Agosto de 1960 a Janeiro de 1963.

Refugiados em Angola depois do fracasso da secessão de Tchombé, os «gendarmes» catangueses agruparam-se sob as ordens do mercenário Jean Schramme. Foram chamados em Julho de 1964 prr Moisés Tchombé, então chefe do Governo congolês, para dominar a revolta dos temíveis «Simbas».

Em Novembro de 1965, o general Mobutu toma o poder e procura integrar os «gendarmes» catangueses no Exército nacional, embora perseguindo os principais dirigentes catangueses. Os «gendarmes» revoltam-se uma primeira vez em Julho de 1966 (por instigação de Tchombé) e mais tarde em Julho de 1967. A sua acção, mal coordenada com a «resistência externa» acaba por falhar e são condenados a seguir para o Ruanda sob as ordens de Schramme. Ao sul, uma segunda coluna de «gendarmes» catangueses entra no Zaire a 1 de Novembro de 1967, vinda de Angola, para onde regressa alguns dias mais tarde.

São estes homens que penetraram recentemente no Zaire, para derrubarem o general Mobutu.

Sorteios europeus

Foi o seguinte o resultado dos sorteios, hoje em Zurique, para as três provas europeias de futebol em curso (meias-finais):

. **Taça dos Campeões Europeus:** Dynamo de Kiev-Borussia Moenchengladbach e Zurich-Liverpool;

. **Taça das Taças** — Atlético de Madrid-Hamburg S. V. e Napoli-Anderlecht;

. **Taça U. E. F. A.** — Atlético de Bilbau-Racing Molenbeek e Juventus-A. E. K.

Os desafios serão disputados nos próximos dias 6 e 20 de Abril (primeira e segunda mãos).

Nota à tome

AUSTERIDADES...

Em 9 de Stembro do ano passado, o Primeiro-Ministro, na propalada «hora da verdade», alertou o País para a necessidade imperiosa de reduzir os gastos supérfulos. Todos compreenderam. Era a austeridade que tem feito apertar o cinto a muita gente, nomeadamente das classes trabalhadoras mais desfavorecidas.

Aludindo aos abusos na utilização dos automóveis de Estado, Mário Soares afirmou na altura: «Em hora de economias, o Governo entende que deve limitar a utilização dos carros públicos às deslocações em serviço, pelo que todos os carros públicos, carros da administração pública, incluindo os dos ministros, devem ter a menção Estado».

Entretanto, a delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social dispõe, de há um mês a esta parte, de um novo automóvel que está exclusivamente ao serviço do sr. Delegado. Trata-se de um Toyota de luxo (daqueles que só se compram por encomenda) cujo preço actual ultrapassa os 400 contos. É o PO-19-56 sem placa de Estado. Ao volante normalmente está o delegado, que para poupar os transportes colectivos, o leva todos os dias para casa.

Outro pormenor: o veículo que já existia naquela delegação poucas vezes é utilizado. O sr. delegado prefere o novo.

Enfim, austeridades...

VISITA AO CARDEAL MEDEIROS

Ninguém sabia o que teria ido fazer aos Estados Unidos, com a esposa e comitiva, o secretário de Estado João Lima. A visita ao cardeal Medeiros vem esclarecer a dúvida. Foi pedir-lhe que o absolvesse de pecado contra a austeridade.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233